



SECÇÃO GRAFICA
Departamento de Cultura
Restaurado e Encadernado
em 14 / 6 / 1947



**le ne fay rien
sans
Gayeté**

(Montaigne, Des livres)

**Ex Libris
José Mindlin**

A R T E
DE
GRAMMÁTICA
DA
LINGUA BRASÍLICA

DO

Padre Luiz Figueira

Theologo da Companhia de Jesus

LISBOA

Na officina de Miguel Deslandes, na rua da Figueira
Anno 1687.

COM TODAS AS LICENÇAS NECESSARIAS

NOVA EDIÇÃO

RETOCADA A' LUZ E ANNOTADA POR

Emilio Allain

RIO DE JANEIRO

Typographia e Lithographia a vapor de Lombaerts & C., Ourives n. 7



AVERTISSEMENT DE L'ÉDITEUR

La grammaire du P. Figueira est, après l'ouvrage du P. Anchieta, intitulé *Arte de grammatica da lingua mais usada na cos'a do Brasil*, le plus ancien monument qui nous reste de la *lingoa geral*, également connue sous les noms de *guarany* et de *tupi*. Cette langue, plus ou moins corrompue, est encore parlée ou comprise aujourd'hui sur une grande étendue de l'Amérique du Sud, du bassin de l'Amazone à celui du Paraguay.

Les éditions du P. Figueira sont rares, et les dernières contiennent plusieurs incorrections. Celle que nous reproduisons ici, et dont M. Platzmann a récemment publié un *fac-simile*, rare lui-même au Brésil, est la deuxième, et, fort probablement, la meilleure.

Nous avons cru utile d'y ajouter quelques notes comparatives ayant pour but d'indiquer les principales différences qui existent entre les deux premières grammaires brésiliennes. Ces différences sont plutôt apparentes que réelles, et moins nombreuses qu'on ne serait porté à le croire d'après les paroles du P. Figueira dans son introduction.

Pour cette comparaison, nous nous sommes servi de l'édition Platzmann de 1874, en modifiant l'accentuation du P. Anchieta de manière à la rendre identique à celle du P. Figueira, par la suppression de l'accent aigu sur les monosyllabes, et la substitution de l'accent circonflexe par l'accent aigu, et du signe spécial adopté pour indiquer la nasalité, par le *til*.

Aprovação

Por ordem do P. Francisco Fernandez da Companhia de Jesu, Reitor deste Collegio de Pernambuco, vi com curiosidade, e devagar examinei a Arte da lingua Brasilica composta pelo P. Luiz Figueira da mesma Companhia : e na infalibilidade das regras geraes que dá, e nas annotações particulares, que põe, e exceiçõs que tira, não achei fallencia alguma, que fosse contra o commum fallar dos Indios do Brasil. Na ordem, e disposição das cousas, que propõe, na clareza das regras, e preceitos, que de novo dá para as formações dos verbos, e seus modos, e tempos ; na mudança que faz de alguns delles, e outras cousas curiosas, que de novo accrescentou, fica a obra mui proveitosa, e curiosa ; e se deve ao P. Luiz Figueira muito agradecimento, por facilitar com seu trabalho, o muito, que os que aprendem esta lingua Brasilica costumão ter ; não obstante a arte do P. Joseph Anchieta, que por ser o primeiro

parto ficou mui diminuta, e confusa, como todos experimentámos, e se cousa ha de lingua do Brasil, que com mais proveito se possa imprimir é esta arte para o fim sobredito.

Olynda, e Dezembro 9 de 620.

MANOEL CARDOSO.

**Aos religiosos da Companhia de Jesus da provincia
do Brasil.**

A VV. RR. se dirige esta Grammatica, como a quem é proprio o estudo do idioma Brasilico : assi pelo empenho de seu instituto, e herança de seus Maiores os Anchietas, os Nobregas, e Almeidas ; como pelo Apostolico impulso de seu espirito, que não cessa de fertilisar á custa de suores tão agreste vinha. O methodo da Arte é facil, bem ordenado, e breve : como era necessario, para ser fructuoso o estudo de huma lingua suave si, e elegante, mas estranha e copiosa. Se agradar, será devido estipendio ao

desvelo de seu Author : se não conseguir agrado não perderá ainda assi o merito de querer servir. O Senhor prospere com repetidos triumphos do Gentilismo os trabalhos que VV. RR. dispendem em seu serviço.

Prologo ao leitor

Não é facil, pio lector, aos que aprendem alguma lingua estrangeira, de idade já crecida, alcançar todos os segredos, e delicadezas della ; principalmente não havendo arte, nem mestres, que por arte a ensinem. E por estas razões se podem desculpar as faltas, que nesta obrasinha se acharem.

O gosto, e desejo, que sempre tive de saber esta lingua, para ajudar a estes pobres Brasis ; e a falta, que havia de arte, para ella se aprender, me obrigárão a querel-a saber, e aprender de raiz por fundamentos, e regras, que busquei, consultando-as, e dando-as a examinar a Indios naturaes, e a Padres grandes linguas, nascidos e criados entre os mesmos Indios do Brasil. E as mesmas razões acima ditas me obrigárão, e alguns Padres, e irmãos curiosos de nossa Companhia, que tiverão noticia deste meu trabalho, me estimularão, e animarão a tomar atrevi-

mento para sair á luz com elle. E ainda que a obra seja imperfeita, a muitos será proveitosa ; e tambem a quem quizer fazer outra perfectissima, porque *Facile est inventis addere.*

VALE.

Licença do P Provincial

Eu, o P. Alexandre de Gusmão da Companhia de Jesus, Provincial da Provincia do Brasil, por commissão, que para isto tenho, de nosso Muito R. P. Geral Carolo de Noielle, dou licença para que se torne a imprimir a Arte da Gramatica Brasilica do P. Luis Figueira, com as emendas, e additamentos, que de novo leva, que revirão, e aprovárão Religiosos doutos, e versados na lingua do Brasil. Em fé do qual dei este por mim assinado, e firmado com o sello de meu officio.

Dada no Collegio do Rio de Janeiro a 16 de Junho de 1685.

ALEXANDRE DE GUSMÃO.

Aprovação

Por ordem do P. Alexandre de Gusmão Provincial desta Provincia do Brasil, vi esta emenda dos erros que a impressão causou na Arte da lingua Brasilica do Padre Luis Figueira de nossa Companhia: e achei estar no verdadeiro estilo da lingua Brasilica, e com mais clareza tudo o emendado, por onde fica a dita Arte mui digna de se imprimir de novo, com as advertencias de novo acrescentadas, e que em nada encontra os bons costumes, nem os axiomas, e pureza de nossa Santa fê; assim o julgo.

Collegio do Rio de Janeiro, Junho de 1686.

LOURENÇO CARDOSO.

Licenças

Pode-se tornar a imprimir a Arte da lingua do Brasil, de que esta petição faz menção,

depois de impressa tornará para se conferir, e dar licença que corra, e sem ella não correrá.

Lisboa, 26 de Novembro de 1686. — JERONIMO SOARES. — JOÃO DA COSTA PIMENTA. — BENTO DE BEJA DE NORONHA. — PEDRO DE ATTAIDE DE CASTRO. — FR. VICENTE DE SANTO THOMAZ.

Pode-se tornar a imprimir a Arte de que faz menção a petição, e depois tornará para se dar licença para correr, e sem ella não correrá. Lisboa, 14 de Dezembro de 1686.

SERRÃO.

Do paço

Pode-se tornar a imprimir vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornará a esta Mesa para se conferir, e taixar, e sem isso não correrá. Lisboa 16 de Dezembro de 1686. — ROXAS. — LAMPREA. — MARCHÃO. — AZEVEDO. — RIBEIRO.



GRAMMATICA BRASILICA



Das letras que se usão n'esta lingua



As letras, de que se usa n'esta lingua, são as seguintes: *A, B, C, D, E, G, H, I, Y, K, M, N, O, P, Q, R, T, U, X, til.* Ficam excluidas, *F, L, S, Z.* Tambem se não usa *rr* dobrado, ou aspero.

O *i*, jota, serve como no latim, ora de vogal, ora de consoante. Costumárão os antigos linguas usar d'este mesmo *i*, jota, com dous pontos, um na cabeça, e outro no pé, e lhe chama-vão *i* grosso: porque a pronunciação é como entre *u*, e *i*. D'onde nasce que alguns o fazem *u*, e outros o fazem *i*: e fórma-se na garganta, coma *ig*: mas porque na impressão não se pôde meter este *i* com dous pontos, em lugar d'elle se poz *y*: o qual todas as vezes que se achar no meio, ou no fim de alguma dição, se pronunciará como grosso no modo sobredito.

A letra *u* n'esta lingua, sempre é vogal, e nunca consoante.

Assi que n'esta lingua são seis as letras vogaes: *a, e, i, y, o, u*.

D'estas seis vogaes se formam doze diphthongos, nos quaes de duas vogaes resulta uma só syllaba: e são os seguintes: *Ai, Ei, Oi, Ui, Yi, Ao, Au, Eu, Iu, Ou, Uu, Iú*.

EXEMPLOS: *Acái*, queimo-me. *Aiucéi*, de-sejo comer. *Aiopói*, sustento. *Aimongúi*, desfaço. *Acepyi*, borrifo. *Aimongaráo*, desconjunto. *Açauçub*, amo. *Iéu*, elle o diz. *Çupíu*, elle o levanta. *Iiacéou*, elle chora. *Inhemombéúu*, elle se confessa. *Çapyu*, elle abrasa.

A letra *K* é necessaria, para que a escritura corresponda com propriedade á pronunciação de muitas dições. Seja exemplo o verbo *Aker*, durmo, cuja ultima syllaba se deve proferir com *C* aspero: e por isso se não escreveria bem com *C*, ou *Ch*, ou *Qu*. Porque *C* fere brandamente o *E*, *Ch* faz a voz, que se sente no verbo portuguez *Achei*. Em *Qu*, é liquescente o *U*. E qualquer som d'esses seria diverso do que se requer n'aquelle verbo. *K* é proprio, porque fere asperamente *E, I, Y*, como o proferimos na dição grega *Kyrie*.

Tambem n'esta lingua não ha conjunção de duas letras, muta, e liquida, *bla, cra, tra*, etc.

Na composição de syllabas ha muitas mu-

danças, que aqui não pomos, para evitar confusão; o uso bastará.¹

**Declinação dos nomes por numeros,
e casos**

Os nomes n'esta lingua commummente não têm distinção de numeros, singular e plural, nem tambem de casos; mas a mesma voz serve em ambos os numeros, e em todos os casos, v. g. *Óca*, casa ou casas: *Apyába*, homem ou homens.

Os numeros porém se distinguem com alguns nomes adjectivos, que servem sómente de singular, ou de plural: ou não havendo estes, se entende do modo de fallar. E os casos se conhecem com algumas preposições; ou modos de collocar os verbos entre si; ou tambem com os verbos.

Nomes adjectivos do singular, e plural

Os nomes adjectivos, que significam cousas singulares, ou do plural sómente, são numeræes; e os que não são numeræes, não tem differença do plural, e singular.

¹ V. Anchieta. § 2. *Da orthographia ou pronunciação, e Da composição dos nomes.*

Os numeraes do singular são os seguintes: *Oiepé*, um. *Imocõia*,¹ o segundo. *Imoçapyra*, o terceiro. *Oiepéumbé*, um e um. *Oiepé iepé*, cada um per si.

Os numeraes do plural são os seguintes: *Mocõi*, dous. *Moçapyt*,² tres. *Monherundyc*, quatro. *Ambó*, cinco, scilicet, uma mão, que tem cinco dedos. *Opacombó*, dez, scilicet ambas as mãos.

Xepó xepyg, meus pés e mãos, que são vinte. *Amó amó*, alguns. *Cetá, cetá eté*, muitos. *Ceyj*, muitos. *Mobyry*, alguns ou quantos? *Mobyriõ*, muitos. *Opá, opabenhé, opacatú*, todos. *Oiepéguacu*, todos juntos em um corpo.

Oiepé, junto com verbos no plural, todos juntos. *Nã*, mostrando os dedos, tantos. *Cic, Pabē*, todos. *Iabiõ*, cada um, *id est, singuli*.³

Com os sobreditos nomes adjectivos juntos aos substantivos, significamos a multidão.

¹ Conforme Anchieta, *imocõia*, *imocapira*, significação propriamente *secundus ab eo, tertius ab eo*, podendo se compôr com os outros pronomes, *xemocõia*, *secundus a me*, e com nomes, *abãmocõya*, o segundo das pessoas, etc.

² Anchieta escreve *moçapir* (*r, t*, comunicação-se em fine, pondo *t* pro *r*, p. 11), *oyourundic*, e não conta além de quatro.

³ Não dá Anchieta *oiepéumbé*, *oiepé*, *amó amó*, *ceyj*, *mobyriõ*, *oiepéguacu*, *cic*, *Iabiõ*.

Ahê é o mesmo que *hic*, este; é singular. *Aôa* é o mesmo que *hi*, estes; é plural.¹ *Teyia* significa multidão de gente; é colectivo.

Não ha mais distincção de numeros.

Da distincção dos casos

Assi como na lingua portugueza em lugar de casos ajuntamos algumas preposições aos nomes, v. g. *Pedro, de Pedro, a Pedro, para Pedro, com Pedro, etc.*; assim tambem n'esta lingua qualquer nome substantivo é governado, e varia com preposições.

Do nominativo

Qualquer nome substantivo posto só, ou com seu adjectivo, serve de nominativo ao verbo, v. g. *Bóia oporuçú*, a cobra morde a gente. *Abaré guaçu ogoatá*, o Padre grande passeia.

¹ V. Das oito partes da oração. Do pronome.

Do genitivo

Qualquer nome substantivo posto com outro também substantivo, se estiver no primeiro lugar, fica sendo genitivo; v. g. *itácodra*, buraco da pedra; o nome *itá* é o genitivo.

Do dativo

Para pormos o nome em dativo, ajuntamos-lhe a preposição *pe*, ou *çupé*, v. g. *Enhëéng derúbape*, ou *Enhëéng derúba çupé*, falla a teu pai.

Os pronomes seguintes têm dativos próprios, e particulares. *Ixé*, ego, no dativo tem *ixébe*, vel *ixébo*; mihi. *Nde*, tu, no dativo faz *ndébe* vel *ndébo*, tibi. *Oré*, nós outros; *Orébe* vel *orébo*, nobis. *Iandé*, nós todos; no dativo *Iandébe* vel *iandébo*, nobis omnibus. *Peë*, vós outros; no dativo, *Pëéme* vel *Pëémo*, id est vobis omnibus.

A estes se ajunta este *Acē*, que significa homem, neste sentido: diz homem, faz homem; e no dativo tem *Acébe* vel *Acébo*.

Do accusativo

O accusativo se significa de varios modos seguintes : 1. Por accusativo do verbo activo se põe o nome simplesmente junto do mesmo verbo, ut : *Ajucábóia*, matei uma cobra. *Aimöeté Tupã*, honro a Deos. 2. O accusativo com verbos de movimentos para ir ter com alguma pessoa, a algum lugar, a tal pessoa se denota com a preposição *pyri*, id est, ad. E o lugar se denota com a preposição *pe*, id est, ad ; ou com a preposição *rupi*, id est, per ; ou com a preposição *bo*, id est, per ; ut : *Açó xerúba pyri*, *cópenhum rupi*, id est : Vou ter com meu pai á roça e vou pelo campo.

A preposição *bo* significa extensão de lugares, v. g. : *Açó çääbo*, vou pelos matos, como os que vão á caça. *Açó ócubo*, vou pelas casas. *Aicó xeramyia recóbo*, vivo pelos costumes de meus avós.

Outras preposições tambem pedem accusativo, como diremos tratando d'ellas.

Quando o verbo activo está entre dous nomes terceiras pessoas, fica duvidoso qual dos nomes é accusativo, e qual nominativo, como se vê n'esta oração : *Bóia ojucá cunhã*. Não se entende bem se a cobra matou a mulher, ou a mulher a cobra ; é necessario declarar com outro nome qual foi a morta, scilicet : *bóia ijucapyra*, id est, a cobra foi a morta.

Mas comtudo nos modos, em que os verbos

perdem os artigos, que são o Conjunctivo, Infinitivo, e d'ahi por diante, como veremos, devem sempre os dous nomes terceiras pessoas estar antes do verbo, e o nome que lhe ficar immediatamente, esse será o accusativo; *bóia cunhã jucáreme*, se a cobra matar a mulher; *cunhã* é o accusativo.

Estas duas palavras *oró*, *opó*, são dous accusativos do singular, e plural da segunda pessoa. *Oró* é o mesmo que *te*: *opó* é o mesmo que *vós*, no accusativo. Mas sómente se usa quando a primeira pessoa do singular *ego*; ou no plural, *nós*, se põem por nominativo do verbo activo; e sómente nos modos que tem artigos, que são o Indicativo e Optativo (não entra n'esta conta o Imperativo, porque ainda que tenha artigos, comtudo tem outro modo de falar), v. g. *Ixe orojuzá*, eu te mato. *Opojuzá*, vos mato. *Oré oro juzá*, nos outros te matamos. *Oré opojuzá*, nós outros vos matamos.¹

Do vocativo

O Vocativo só tem distinção do Nominativo, nos nomes acabados em letra vogal com acento na penultima; e a distinção é perderem a ultima vogal no vocativo, v. g. *Morobixába*, o governador ou superior; no vocativo *Morobixáb*.

Todos os mais vocativos, e estes tambem, se denotam com esta particula *guí* ou *gué*, que é o

¹ V. Da sintaxa, ou construção das partes da oração.

mesmo que *Ô* portuguez: e assim como dizemos, *Xerúbgué*. As mulheres porém em lugar de *guí* ou *gué*, dizem *Iú* vel *Ió*, *Xe cyg iú*, ó minha mãe.¹

Do ablativo

O Ablativo se distingue com a preposição *çuí*, que significa o mesmo que *de* ou *ex*. *Ajúr xe có çuí*, venho da minha roça.

Das conjugações dos verbos

Duas são sómente as conjugações affirmativas de todos os verbos; salvo algumas irregulares, que poremos em particular. A estas conjugações affirmativas, respondem outras duas negativas.

E havemos logo de advertir, que os verbos, uns se começam por artigos, outros se começam por pronomes: e pelos artigos, e pronomes se conhecem, e distinguem as pessoas, e numeros dos verbos: porque a voz nua de taes verbos é sempre a mesma sem distincção alguma.

Mas os artigos, e os pronomes respondem igualmente aos pronomes latinos, *ego*, *tu*, *ille*, plural *nos*, *vos*, *illi*.

1º Art. *A*, *Ere*, *O*. Pl. *Ia*, *Oro*, *Pe*, *O*.

2º Art. *Ai*, *Ereí*, *Oí*. Pl. *Iái*, *Oroí*, *Pei*, *Oí*.²

Pronome. *Xe*, *Nde*, *I*. Pl. *Iande*, *Ore*, *Pe*, *I*.

¹ Anchieta não faz esta distincção.

² Anchieta não faz menção do *ai*, etc., parecendo que o P. Figueira confundio o artigo *A* e o que elle chama relativo, propriamente pronome pessoal, e; compondo com ambos este segundo artigo *Ai*, *ereí*, etc...

O primeiro artigo de *a* singelo serve a quasi todos os verbos neutros; e a alguns activos. O segundo artigo *ai* sómente serve a muitos activos; e a estes dous neutros, *Aicó*, *Aiké*. Assi os artigos, como o pronome, tem duas terminações, ou formulas na primeira pessoa do plural, como vemos. A primeira formula inclue em si a pessoa, ou pessoas, com que fallámos, ut: *Iajucá*, nós matamos, scilicet, nós e vós tamcem comnosco. A segunda formula exclue a pessoa, ou pessoas, com que fallamos: ut: *Orojucá*, nós outros matamos, não entrando vós n'isso. E isto se deve notar, e ter diante dos olhos.

**Primeira conjugação geral dos verbos
do artigo A**

MODO INDICATIVO

TEMPOS : PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO,
PLUSQUAM PERFEITO

Ajucá. Eu mato, matava, matei, matára ou tinha morto.

Erejucá. Tu matas, matavas, etc.

Ojucá. Elle mata, matava, etc.

Plural

Iajucá. Nós e vós matamos, etc.

Orojucá. Nós sem vós matamos, etc.

Pejucá. Vós mataes, mataveis, etc.

Ojucá. Elles matão, matavão, etc.

ANOTAÇÃO 1

Para denotarmos mais claramente, que falamos por imperfecto, ajuntámos muitas vezes esta particula *äéreme*, que significa então: *Ajucääéreme*, então matava eu.¹

ANOTAÇÃO 2

Ao preterito perfeito tambem se ajunta muitas vezes esta particula *uman*, vel *umoan*, que significa o mesmo que *já*, ut: *Ajucáuman*, já matei. Ainda que esta particula *uman* tambem pôde servir n'outros modos de fallar; como no Imperativo; ut *Íiajucá uman*, matemos já, ou no presente: *Ajúr uman*, já venho ou já vou.

ANOTAÇÃO 3

E para denotarmos mais claramente o Plusquam perfeito, podemos ajuntar ambas as sobreditas particulas, *uman äéreme*, ut *ajucá-uman äéreme*, já eu então tinha morto.

EXCEIÇÃO 1

Os verbos, que depois do artigo *A* immediatamente tiverem algumas d'estas quatro syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, entremetterão esta syllaba *Gué* entre o artigo, e a tal syllaba, mas isto na terceira pessoa sómente; ut *Araçó*, eu levo;

¹ Para o preterito imperfecto se lhe soe juntar *biã*, monosyllabo, ut *açobiã*, hiã eu, mas... Anchieta, p. 30.

Ereraçó, tu levas, *Ogueraçó*, elle leva, *Arecó*, eu tenho, *Ererecó*, *Oguerecó*, *Aroquer*, *Ere-roquer*, *Ogueroquer*, *Arur*, *Ererur*, *Oguerur*, etc.

EXCEIÇÃO 2

Os verbos, que depois do artigo tem immediatamente alguma das syllabas, *Nho*, *Io*, as perdem nas terceiras pessoas: v. g.: *Aioçóc*, pilo. *Ereioçóc*, pilas. *Oçóc*, pila elle, etc. *Anhotym*, enterro, *Erenhotym*, enterras. *Otym*, enterra elle, etc. ¹

FUTURO

Ajucâne. Eu matarei.
Erejucâne. Tu matarás.
Ojucâne. Elle matará.

Plural

Iajucâne. Nós e vós mataremos.
Orojucâne. Nós sem vós mataremos.
Pejucâne. Vós outros matareis.
Ojucâne. Elles mataráo.

¹ Os nomes começados por *i*, *yo* sempre o perdem, onde se perder o artigo, tendo accusativo expresso immediatamente, ut *ayotím*, *xetím*, *aicuáb*, *xecuáb*.

Item na passiva, absolutos, reciprocos, e interposto o accusativo, ut *ayecuáb*, *oyecuáb*, *ayetím*, *aporotím*, *ambatím*, et in terceira pessoa com artigo se perde o *yo* eleganter, *ayotím*, *ereyotím*, *oyotím*, vel *otím*; *yo*, *nho*, idem, ut supra. (Anchieta. 54).

MODO IMPERATIVO

TEMPO PRESENTE

Ejucá. Mata tu.
Tojucá. Mate elle

Plural

Tiajucá. Matemós nós e vós.
Pejucá. Matai vós.
Tojucá. Matem elles.

MODO MANDATIVO

FUTURO

Terejucâne. Matarás tu.

Plural

*Tapejucâne.*¹ Matareis vós outros.

MODO OPTATIVO

TEMPO PRESENTE E IMPERFEITO

Ajucátemomã. Oxalá matasse eu, ou matára.
Ērejucátemomã. Matasses tu, ou etc.
Ojucátemomã. Matasse elle, etc.

¹ Assim serve também (o presente do Conjunctivo) de futuro do Indicativo, quanto à voz não determinado e resolutivo, como *açóne*, que quer dizer irei, ou hei de ir, senão como obedecendo, offerecendo, determinando, tendo intenção, ut *taçó*, irei, *toroçó*, *tiaçó*, iremos, *toçó*, irá, e também mandando nas segundas pessoas, ut *tereçó*, *tapeçó*.

Mas na primeira do singular, e na primeira das do plural poem-se-lhe *ne* communmente, como no futuro, ut *taçóne*, *toroçóne*, negativo *taçoumêne*, *toroçoumêne*...

Nas outras pessoas raro se poem com alguma particula como *rô*, que quer dizer ergo, pois, ut *toçorô*, *tapeçónerô*, eat ergo, ite ergo. (Anchieta. p. 32).

Plural

Iajucá, vel *Orojucátemomã*. Oxalá matasse
mos nós, etc.

Pejucátemomã. Matasseis vós, etc.

Ojucátemomã. Matassem elles, etc.

PRETERITO PERFEITO E PLUSQUAM PERFEITO ¹

Ajucámeimã, vel *meimomã*. Oxalá tivera eu
morto, ou matára.

Erejucámeimã, vel *meimomã*. Tiveras tu
morto, ou matáras.

Ojucámeimã, vel *meimomã*. Tivera elle, etc.

Plural

Iajucá, vel *Orojucámeimã*, vel *meimomã*.
Oxalá tiveramos nós morto.

Pejucámeimã, vel *meimomã*. Tivesseis vós,
etc.

Ojucámeimã, vel *meimomã*. Tiverão elles,
etc.

FUTURO

Ajucámomã. Oxalá mate eu.

Erejucámomã. Mates tu.

Ojucámomã. Mate elle.

¹ Anchieta reúne no mesmo tempo, (preterito perfeito do Optativo) o preterito perfeito, plusquam perfeito e futuro de Figueira, dando sómente a 1ª e 2ª pessoa do singular: *ojucameimomã*, vel *meimã*, vel *momã*, ó se eu matára, ou houvera morto. (p. 25).

Plural

Iajucámomã, vel *Orojucámomã*. Matemos nós.

Pejucámomã. Mateis vós.

Ojucámomã. Matem elles.

MODO PERMISSIVO ¹

PRESENTE

Tajucá. Mate eu, vel, mas que mate.

Terejucá. Mas que mates tu.

Tojucá. Mate elle embora.

Plural

Tiajucá, vel *Torojucá*. Mas que matemos.

Tapejucá. Mas que mateis vós.

Tojucá. Matem elles, mas que matem.

IMPERFEITO

Ajucámo. Eu matára ou mataria.

Érejucámo. Tu matarias.

Ojucámo. Elle matára ou mataria.

Plural

Iajucámo, vel *Orojucámo*. Nós matariamos

Pejucámo. Vos matarieis.

Ojucámo. Elles matarião.

¹ Denominado Conjunctivo por Anchieta.

PRETERITO PERFEITO E PLUSQUAM PERFEITO

*Ajucáumāmo*¹, vel *Ajucáumambëemo*. Já eu teria morto.

Erejudáumāmo, vel *Erejudáumambëemo*. Já tu, etc.

Ojudáumāmo, vel *Ojudáumambëemo*. Já elle então teria morto.

Plural

Iajucáumāmo, vel *Iajucáumambëemo*. Já nós então teríamos morto.

Orojucáumāmo, vel *Orojucáumambëemo*. Já nós sem vós, etc.

Pejudáumāmo, vel *Pejudáumambëemo*. Já vós outros, etc.

Ojudáumāmo, vel *Ojudáumambëemo*. Já elles etc.

¹ Para o plusquam perfeito ha de ter *umoán*, dissyllabo, in fine, o qual propriamente significa jam, e a todos os tempos serve, ut *nderúremeajucaumoán*, quando vieste, jam interferam.

E assim com elle daremos futuro perfeito em *ro*, ut *nderúremeajucaumoán*, quando vieres, jam interfecero.

Item perfeito e plusquam perfeito no presente do Optativo, ut *ajucaumountemomā*, utinam já occiderim, vel occidissem, ou com outro adverbio præteriti temporis, ut hontem, est'outro dia, etc.

Item no conjunctivo, ut *nderúrememóajucaumoāmo*, se vieras, jam occidissem.

Item no segundo imperfeito *ajucaumoanmeemo*, finalmente em todos os tempos e participios se póde pôr *umoán* para fazer preterito.

Alguns pronunciaõ *umán*, idem est. (Anchieta, p. 30).

FUTURO

<i>Tajucâne</i>	Matarei eu embora.
<i>Terejucâne.</i>	Matarás tu.
<i>Tojucâne.</i>	Matará elle.

Plural

<i>Torojucâne.</i>	Mataremos nós.
<i>Tapejucâne.</i>	Matareis vós.
<i>Tojucâne.</i>	Matarão elles.

Chama-se este modo permissivo, porque o seu significar é como permittindo que se fação as cousas; ou como pedindo licença para as fazer. E ainda que no artigo tenha semelhança com o Imperativo, comtudo não significa mandando fazer.

Nos modos e tempos seguintes, perdem-se os artigos, o que se deve muito notar.

MODO CONJUNTIVO

PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO, PLUSQUAM
PERFEITO, FUTURO.

Jucãreme. (Quando, Porque, Como, Se) Eu mato, matava, matei, matára; matasse, matar. Tu matas, matavas, mataste, matáras, matares. Elle mata, matava, matou, matára, matar. Nós matámos, matavamos, matámos, matáramos, matarmos. Vós, etc. Elles, etc.

MODO INFINITIVO

PRESENTE, IMPERFEITO

Jucá. Matar, ou que mato, e matava : matas e matavas : matamos e matavamos : matais e mataveis : matão e matarão.

PRETERITO, E PLUSQUAM PERFEITO

Jucágoéra, Que matei, e matára : mataste e matáras : matou, e matára, matamos e matavamos : matastes e matareis : matarão e tinhão morto.

EUTURO PERFEITO, E SUPINO EM TUM

Jucáõama. Para haver de matar, ou que hei, has, ha ; havemos, haveis, hão de matar.

FUTURO IMPERFEITO

Jucáramboéra. Que houvera eu de matar, mas não matei ; que houveras tu : houvera ; houveramos, houvereis, houverão elles de matar ; mas não aconteceu.

SUPINO PASSIVO, OU PARTICIPIO PASSIVO

Ijucápyrama. Para se matar : cousa que ha de ser morta : digna de ser morta.

GERUNDIO E SUPINO

Jucábo. A matar, para matar, e matando.

Pela conjugação acima posta se conjugão todos os verbos de artigos *A*, ou *Ai*, ou sejam Activos, ou Passivos, ou Neutros, Absolutos, Simples ou compostos; que toda esta variedade ha de verbos. Só tem duas differenças os Activos, de todos os mais nomeados, a que chamamos Não activos. A primeira differença é, que só dos Activos nasce o supino passivo, ou particípio em *yra*, com sua variedade de tempos, como do verbo *Ajucá*, *Ijucápyra*, o que é morto. *Ijucápyroéra*, o que foi morto. *Ijucápyráma*, o que ha de ser morto. *Ijucápyramboéra*, o que houvera de ser morto, mas não foi.

A segunda differença é que os gerundios dos Activos tem uma só terminação para todas as pessoas, e ambos os numeros sem artigo, e todos os mais gerundios tem varios artigos para as pessoas, e numeros. E os verbos de pronome *Xe* tem tambem sua variedade de pronomes no principio. Os artigos do gerundio dos verbos Não activos são os seguintes: *Gui*, *E*. *O*. Plural. *Ia*, vel, *Oró*, *Pe*, *O*. Seja-nos exemplo o gerundio do verbo neutro *Apac*, que significa acordar:

*Guipáca.*¹ Acordando eu.
Epáca. Acordando tu.
Opáca. Acordando elle.

¹ Anchieta dá *ui*, acrescentando: este *ui* é contracto, ou ha de dizer *gui*, tocanda o *u* liquido, ut *guimanómo*. p. 40.

Plural

<i>Iapáca</i> vel <i>Oropáca.</i>	Acordando nós.
<i>Pepáca.</i>	Acordando vós.
<i>Opáca.</i>	Acordando elles.

Da ultima letra, em que se acabão os geruntios de todos os verbos, diremos adiante nas anotações geraes.

Conjugação do verbo negativo

Para negarmos qualquer cousa n'esta lingua, se usa de varios modos de negações, todas annexas ao verbo; compondo-se com ellas, e com o verbo affirmativo, outro verbo negativo, com sua variedade de modos e tempos, como iremos vendo. E todos os verbos se negão da mesma maneira. E note-se que as negações começam pela letra *N*. E tambem admittem a letra *D*, depois do *N*. ut *Najucái*, ou *Ndajucái*, ou com o *D* sómente, *Dajucái* ¹

MODO INDICATIVO DO VERBO NEGATIVO

PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO, PLUSQUAM
PERFEITO

<i>Najucái.</i>	Eu não mato, matava, etc.
<i>Nderejucái.</i>	Tu não matas, etc
<i>Ndojucái.</i>	Elle não mata, matava, etc.

¹ Conforme, Anchieta, *d* in principio dictionis nunca se pronuncia sem *n* atraz, ou *n* sómente, tirando o *d*. (p. 3). Lemos portanto no mesmo: *norojucái*, vel *diajucái*. (p. 24).

Plural

<i>Ndiajudi</i> , vel <i>Norojudi</i> .	Nós não matamos.
<i>Napejudi</i> .	Vós não matais.
<i>Nojudi</i>	Elles não matão.

ANOTAÇÃO

Quando negamos com esta negação, ainda não, que denota haver-se ainda de fazer cousa, que não se fez, usa-se d'este modo de fallar : *däeiranhé*, e tem sua variedade de pessoas do modo seguinte :

<i>Ndäeiranhé</i> .	Ainda eu não.
<i>Ndereiranhé</i> .	Ainda tu não.
<i>Ndeiranhé</i> .	Ainda elle não.
<i>Ndiaeiranhé</i> , vel <i>Ndoroeiranhé</i> .	Ainda nós não.
<i>Napejeiranhé</i> .	Ainda vós não.
<i>Ndeiranhé</i> .	Ainda elles não.

Com o qual modo de fallar se poem necessariamente o verbo no gerundio entremido no meio d'estas duas particulas *Ndäei... ranhe* ut

<i>Ndäei guipáca ranhé</i> .	Ainda eu não acordei.
<i>Nderei epáca ranhé</i> .	Ainda tu não acordaste
<i>Ndei opáca ranhé</i> .	Ainda elle não, etc.
<i>Ndiaei iapáca ranhé</i>	Ainda nós não, vel.
<i>Ndoroei oropáca ranhé</i>	
<i>Napejei pepáca ranhé</i> .	Ainda vós não acordastes.
<i>Ndei opáca ranhé</i> .	Ainda elles não, etc.

FUTURO NEGATIVO

<i>Najucáixoéne.</i>	Eu não matarei.
<i>Nderejucáixoéne.</i>	Tu não matarás.
<i>Nojucáixoéne.</i>	Elle não matará.

Plural

<i>Ndiajucáixoéne,</i> vel <i>Ndorojucáixoéne.</i>	Nós não mataremos.
<i>Napejucáixoéne.</i>	Vós não matareis.
<i>Nojucáixoéne.</i>	Elles não matarão.

MODO IMPERATIVO NEGADO

PRESENTE

<i>Ejucáumé.</i>	Não mates tu.
<i>Tojucáumé.</i>	Não mate elle.

Plural

<i>Tiajucáumé.</i>	Não matemós nós e vós.
<i>Pejucáumé.</i>	Não mateis vós.
<i>Tojucáumé.</i>	Não matem elles.

FUTURO OU MODO MANDATIVO

<i>Terejucáuméne.</i> ¹	Tu não matarás.
------------------------------------	-----------------

Plural

<i>Tapejucáuméne.</i>	Vós não matareis.
-----------------------	-------------------

¹ V. Annotação da pag. 23.

MODO OPTATIVO NEGATIVO

PRESENTE IMPERFEITO

Najucáixoetemomã. Oxalá não matára eu
ou matasse.
Nderejucáixoetemomã. Não matáras tu.
Nojucáixoetemomã. Não matasse elle.

Plural

Diajucdí, vel *dorojucáixoetemomã.* Não ma-
tássemos.
Napejucáixoetemomã. Não matáreis vós.
Nojucáixoetemomã. Não matassem elles.

PRETERITO E PLUSQUAM PERFEITO

Najucáixoemeimã, vel *meimomã.* Oxalá não
tivera eu, ou tivesse morto.
Nderejucáixoemeimã, vel *meimomã.* Não ti-
veras tu morto.
Nojucáixoemeimã, vel *meimomã.* Não tivera
elle, ou tivesse morto.

Plural

Niajucáixoe, vel *ndorojucáixoemeimã,* vel
meimomã. Não tivéssemos nós.
Napejucáixoemeimã, vel *meimomã.* Não ti-
vésseis vós morto.
Nojucáixoemeimã, vel *meimomã.* Oxalá não
tivessem elles morto, etc.

Fallando pelos tempos Imperfeito, Perfeito, e
3

Plusquam perfeito, póde-se metter a particula *Aéreme*, id est : então.

FUTURO

Najucáixoemomã. Praza a Deos que não mate eu.

Nderejucáixoemomã. Que não mates tu,

Nojucáixoemomã. Que não mate elle.

Plural

Ndiajucáí, vel *ndorojucáixoemomã.* Praza a Deos que não matemos nós.

Naapejucáixoemomã. Que não mateis vós.

Nojucáixoemomã. Que não matem elles.

MODO PERMISSIVO NEGATIVO

PRESENTE

Tajucáúmé. Não mate eu.

Terejucáúmé. Não mates tu.

Tojucáúmé. Não mate elle.

Plural

Tiajucáúmé, vel *Torojucáúmé.* Não matemos.

Naapejucáúmé. Não mateis vós.

Tojucáúmé. Não matem elles.

IMPERFEITO, PRETERITO E PLUSQUAM PERFEITO

Ndajucáixoémo, vel *ndajucáixoebëémo.* Eu não matára, ou tivera morto.

Nderejucáixoémo, vel *xoebëémo.* Tu não matáras, ou terias morto.

Ndojucáixoémo, vel *xoebëémo.* Não matára elle.

Plural

Diajucáixoémo, vel *ndorojucáixoémo*, vel *xoeběémo*. Nós não matáramos.
Napejucáixoémo, vel *xoeběémo*. Vós não.
Nojucáixoémo, vel *xoeběémo*. Elles não.

Aqui se podem tambem ajuntar as particulas *uman*, *umoan*, *äéreme*, ut *najucáixoeuman-
běémo äéreme* : não tivera eu ainda então morto, etc.

FUTURO

Tajucáuméne. Não matarei eu.
Terejucáuméne. Não matarás tu.
Tojucáuméne. Não matará elle.

Plural

Tiajucáuméné vel *torojucáuméne*. Não mataremos nós.
Tapejucáuméne. Não matareis vós.
Tojucáuméne. Não matarão elles.

MODO CONJUNTIVO NEGATIVO

PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO, PLUSQUAM
PERFEITO

Jucäëyme. (Quando, Porque, Como, Se) Eu não mato, matava, matei, matára, matasse, matar. Tu, elle, nós, vós, elles.

MODO INFINITIVO NEGATIVO

PRESENTE, IMPERFEITO

Jucäëy^ma. Não matar, ou que não mato, não matava, não matas; não matavas; ; não mata, não matava; não matamos, não matávamos; não matais, não mataveis; não matão, não matavam.

PRETERITO, PLUSQUAM PERFEITO

Jucäëy^magoëra, vel *Jucäagoë^rëy^ma*. Não ter morto; ou que não matei; não matára, não mataste, etc.

FUTURO PEREEITO E SUPINO

Jucäëy^maõäma, vel *Jucäaõä^mëy^ma*. Para não haver de matar; a não matar, para não matar. Eu, tu, elle, nós, etc.

SUPINO PASSIVO, E PARTICIPIO PASSITO

Ijucäpyrëy^mãama, vel *Yjucäpyrämëy^ma*. Couisa que não ha de ser morta, digna de se não matar.

GERUNDIO, E SUPINO PASSIVO

Jucäëy^ma. A não matar, para não matar.

GERUNDIOS DOS VERBOS NÃO ACTIVOS

Todos os gerundios dos verbos que não são activos se negão com esta dicção *Eyma*, no fim : ut

<i>Guipác—ëyma.</i>	Não acordando eu.
<i>Epác—ëyma.</i>	Tu.
<i>Opác—ëyma.</i>	Elle.

Plural

<i>Iapác—ëyma,</i> vel <i>Oropác—ëyma.</i>	Nós.
<i>Pepác—ëyma.</i>	Vós.
<i>Opác—ëyma.</i>	Elles.

ANOTAÇÃO SOBRE ESTAS NEGAÇÕES

Bemse deixa ver a variedade destas negações. O Indicativo no Presente, Imperfeito, Preterito, e Plusquam Perfeito se nega pondo no principio, antes do artigo, alguma das letras *N*, *D*, ou ambas juntas, *Nd*, e no fim a letra *i*, ut *Ajucá*, *Najucái*, vel *dajucái*, vel *ndajucái*. *Nderejucái*, etc.

E se ajuntarmos no fim do verbo esta dicção *Eymi* serão duas negações, que affirmarãõ, ut : *Ajucá*, eu mato. *Najucái*, não máto. *Najucá-ëymi*, não deixo de matar. *Aimonhang*, eu faço. *Naimonhang-i*, não faço. *Naimonhang-ëymi*, não deixo de fazer.

O futuro deste Indicativo se nega, mettendo esta syllaba *xó*, vel *xoé*, antes da syllaba *Ne*, ut : *Ajucáne*, matarei ; *Najucáixoéne*, não ma-

tarei, vel *Najucdixóne*; outros dizem *Najucdi-xoérine*, mettendo tambem a syllaba *ri*.

O Imperativo nega-se com a dicção *umé*, ut: *Ejucdumé*, não mates tu.

O Optativo nega-se com as letras *N, D*, no principio do verbo; e depois ajunta esta dicção *xoé*, vel *xoér*, antes da dicção, *Temomā*, vel *meimā*, vel *meimomā*: ut *Najucdixoetemomā*.

O Permissivo nega-se com a dicção *umé*, e no futuro *uméne*.

O Conjunctivo se nega com a dicção *Eyme*, no fim.

O Infinitivo, e mais tempos seguintes, se negão com a dicção *Eyma*, no fim.

As letras *N, D, Nd*, quando no principio do verbo achão letra consoante, tomão consigo a letra *A*, ut *Napejucái*, etc.

Segunda-conjugação geral dos verbos que começão pelo pronome *Xe*.

MODO INDICATIVO AFFIRMATIVO

TEMPO PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO,
PLUSQUAM PERFEITO.

<i>Xemäenduár</i>	Eu me lembro.
<i>Demäenduár.</i>	Tu te lembrás.
<i>Imäenduár.</i>	Elle se lembra.

Plural

<i>Iandemäenduár,</i>	vel <i>Oremäenduár</i>	Nós nos lembramos.
<i>Pemäenduár</i>		Vós vos lembraes.
<i>Imäenduár.</i>		Elles se lembrão.

NEGATIVO

<i>Naxemäenduári.</i>	Eu não me lembro.
<i>Nademäenduári.</i>	Tu não te lembrás.
<i>Nimäenduári.</i>	Elle não se lembra.

Plural

<i>Diandemäenduári,</i>	vel <i>Doremäenduári.</i>	Nós não nos lembramos.
<i>Napemäenduári.</i>		Vós não vos lembraes.
<i>Nimäenduári.</i>		Elles não, etc.

Aqui entra também o que dissemos na primeira conjugação das particulas *Uman, Uman, Aéreme,* e da negação *Däeiranhé,* derivada pelas pessoas, e com o verbo no gerundio, ut : *Däei xemäenduáramo ranhé;* ainda não me lembro, ou lembrei. *Derei demäenduáramo ranhé,* ainda tu não, etc.

ANOTAÇÃO

Sobre as terceiras pessoas destes verbos de pronomes, se ha de notar, que o commum das taes pessoas é começarem pela letra *I,* ut : *Xemäenduár, ndemäenduär, imäenduár. Xeamgaturám, deangaturám, iangaturám,* etc.

Exceituão-se porém desta regra os verbos¹ que depois do pronome *xe*, tiverem a letra *R* immediatamente, a qual letra *R* se muda em *ç* com zeura na terceira pessoa, ut: *Xeropar*, *nderopar*, *çopar*, andar perdido. *Xeroçang*, *nderoçang*, *çoçang*, ser socegado, etc.

Cinco verbos ha contudo que tem *R* immediatamente depois do pronome *xe*, mas guardão regra geral, tomando *i*, e são os seguintes: *Xerób*, sou amargoso, *xeró*, sou vesgo; *xerurú*, estou inchado; *xeryir*, tenho sobrinhos por parte de minhas irmãs; *xeroiçang*, estou frio. Cujas tres pessoas são as seguintes: *irób*, *iró*, *irurú*, *ir*, *iroiçang*.¹

Tambem se exceituão daquella primeira, e da segunda regra, os verbos compostos de nomes, cuja primeira letra *T*, fica na terceira pessoa, ainda que na primeira e segunda pessoa se mude em *R*, immediatamente ao artigo, ut deste nome *Tüba*, se forma, e compoem este verbo, *xerúb*, eu tenho pai. E ainda que nas primeiras pessoas tenha *R* immediato ao pronome *xe*, *xerúb*, *nderúb*, na terceira pessoa faz *Túb*, elle tem pai.

FUTURO

*Xemäenduarine*² Eu me lembrarei.
Ndemäenduarine. Tu.
Imäenduarine. Elle.

¹ Anchieta não faz menção destes verbos. V. Dos neutros que tem *ç*. P. 53.

² Additas as particulas dos tempos sobreditos (o futuro

Plural

Iandemäenduárine, vel *Oremäenduárine*.
Pemäenduárine. Vós.
Imäenduárine. Elles.

NEGATIVO

Naxemäenduárixoéne. Eu não me. etc.
Nademäenduárixoéne. Tu não.
Nímaüenduárixoéne. Elle não.

Plural

Ndiandemäenduárixoéne, vel *Ndoremäenduá-*
xoéne. Nós não.
Napemäenduárixoéne. Vós não.
Nimäenduárixoéne. Elles não se lembrarão.

MODO IMPERATIVO

TEMPO PRESENTE

Demäenduár. Lembra tu.
Timäenduár. Lembre-se elle.

Plural

Tiandemäenduár. Lembremo-nos.
Pemäenduár. Lembrai-vos vós.
Timäenduár. Lembrem-se elles.

do indicativo, o optativo, os preteritos imperfeitos do conjunctivo) interpoem *i aspero*, ut in futuro *ne, apábine, acémine, apénine, ajúrine*. Anchieta. P. 1.

Os tempos seguintes, que não dá Anchieta, formão-se regularmente.

NEGATIVO

Demäenduárumé. Não te lembres tu.
Timäenduárumé. Não se lembre elle.

Plural

Tiandemäenduárumé. Não nos lembremos.
Tapemäenduárumé. Não vos lembreis.
Timäenduárumé. Não se lembrem elles.

FUTURO

Tandemäenduárine. Lembrar-te-has.

Plural

Tapemäenduárine. Lembrar-vos-heis vós.

NEGATIVO

Tandemäenduáruméne. Não te lembrarás.

Plural

Tapemäenduáruméne. Não vos lembrareis.

MODO OPTATIVO

TEMPO PRESENTE E IMPERFEITO

Xemäenduártemomã. Oxalá me lembrára eu,
ou me lembrasse.
Ndemäenduártemomã. Te lembrarás tu.
Imäenduártemomã. Se lembrará elle.

Plural

Iandemäenduúr, vel *Oremäenduártemomã*.

Oxalá nos lembráramos, ou lembrasseinos.

Pemäenduártemomã. Vos lembrareis vós.

Imäenduártemomã. Se lembrarão elles.

NEGATIVO

Naxemäenduúrixoetemomã. Oxalá me não lembrara eu, ou me não lembrasse.

Nandemäenduúrixoetemomã. Não te lembrarás.

Nimäenduúrixoetemomã. Não se lembrará elle.

Plural

Diandemäenduúrixoetemomã, vel *doremäenduúrixoetemomã*. Oxalá nós não nos.

Napenäenduarixoetemomã. Vós não lembrareis.

Nmäenduúrixoetemomã. Se não lembrarão.

PRETERITO, PLUSQUAM PERFEITO

Xemäenduármeimã, vel *meimomã*. Oxalá me tivera eu, ou me tivesse lembrado.

Demäenduármeimã, vel *meimomã*. Tu.

Imäenduármeimã, vel *meimomã*. Elle.

Plural

Iandemäenduármeimã, vel *meimomã*, vel *Oremäenduármeimã*, vel *meimomã*. Nós.

Pemäenduármeimã, vel *meimomã*. Vós.

Imäenduármeimã, vel *meimomã*. Elles.

NEGATIVO

Naxemäenduarixoemeimã, vel *meimomã* Oxa-
lá me não tivera eu, ou tivesse lembrado.
Nandemäenduarixoemeimã, vel *meimomã*. Tu.
Nimäenduarixoemeimã, vel *meimomã*. Elle.

Plural

Diandemäenduarixoe, vel *Doremäenduarixoe-*
meimã, vel *meimomã*. Nós.
Napemaenduarixoemeimã, vel *meimomã*. Vós.
Nimäenduarixoemeimã, vel *meimomã*. Elles.

FUTURO

Xemäenduarimomã. Praza a Deos que me
lembre.
Ndemäenduarimomã. Que te lembres tu.
Imäenduarimomã. Que se lembre elle.

Plural

Iandemäenduar, vel *Oremaenduarimomã*. Pra-
za a Deos que nos lembremos nós.
Pemäenduarimomã. Que vos lembreis.
Imäenduarimomã. Que se lembrem.

NEGATIVO

Naxemäenduarixoemomã. Praza a Deos que
não me lembre eu.
Nandemäenduarixoemomã. Que não tu,
Nimäenduarixoemomã. Elle.

Plural

Ndiandemäenduárixoemomã, vel *Doremäenduá-*
rixoemomã. Que não nos lembremos.

Napemäenduárixoemomã. Vós.

Nimäenduárixoemomã. Elles.

MODO PERMISSIVO

PRESENTE

Taxemäenduár. Lembre-me eu.

Tandemäenduár. Tu.

Timäenduár. Elle.

Plural

Tiandemäenduár, vel *Toremäenduár*. Nós.

Tapemäenduár. Vós.

Timäenduár. Elles.

NEGATIVO

Taxemäenduárumé. Não me lembre eu.

Tandemäenduárumé. Tu.

Timäenduárumé. Elle.

Plural

Tiande, vel *Toremäenduárumé*. Nós.

Tapemäenduárumé. Vós.

Timäenduárumé. Elles.

IMPERFEITO, PRETERITO, E PLUSQUAM PERFEITO

Xemäenduármó, vel *Xemäenduár umãmó*, vel
Xemäenduár bëémo. Já
eu me lembraria, ou te-
ria lembrado.

Demäenduármó, etc. Tu.

Imäenduármó, etc. Elle.

Plural

Iandemäenduármó, vel *Oremäenduármó*. Nós.
Imäenduármó, etc. Elles.

NEGATIVO.

Naxemäenduárixoémo, vel *Naxemäenduárixoé-
umãmó*, vel *Naxemäen-
duárixoebëémo*. Não
me lembraria, ou
não me teria elle
lembrado.

Nandemäenduárixoémo, etc. Tu.

Nimäenduarixoémo, etc. Elle.

Plural

Ndiandemäenduárixoémo, vel *Doremäenduári-
xoémo*, etc. Nós.

Napenäenduárixoémo, etc. Vós.

Nimäenduárixoémo, etc. Elles

FUTURO

Taxemäenduarine. Lembre-me eu.
Tädemäenduarine. Lembres-te tu.
Timäenduarine. Lembre-se elle.

Plural

Tiandemäenduarine, vel *Toremäenduarine.* Lembremo-nos nós.
Tapemäenduarine. Lembrai-vos vós.
Timäenduarine. Lembrem-se elles.

NEGATIVO

Taxemäenduaruméne. Não me lembre eu.
Tandemäenduaruméne. Não te lembres tu.
Timäenduaruméne. Não se lembre elle.

Plural

Tiandemäenduaruméne, vel *Toremäenduaruméne.* Não nos lembremos.
Tapemäenduaruméne. Não vos lembreis.
Timäenduaruméne. Não se lembrem elles.

MODO CONJUNTIVO

PRESENTE, IMPERFEITO, PRETERITO, PLUSQUAM
PERFEITO, FUTURO.

Xemäenduaréme. (Quando, Como, Porque, Se). Me lembro, lembrava, lembrei, lembrára, lembrasse, ou me lembrar.

<i>Demäenduáreme.</i>	Tu.
<i>Imäenduáreme.</i>	Elle.

Plural

<i>Iande, vel Oremäenduáreme.</i>	Nós.
<i>Pemäenduáreme.</i>	Vós.
<i>Imäenduárcme.</i>	Elles.

NEGATIVO

<i>Xemäenduarëyme.</i>	Se me não lembro.
<i>Demäenduarëyme.</i>	Se tu.
<i>Imäenduarëyme.</i>	Sa elle.

Plural

<i>Iande, vel Oremäenduarëyme.</i>	Nós.
<i>Pemäenduarëyme.</i>	Vós.
<i>Imäenduarëyme.</i>	Elles.

MODO INFINITIVO

PRESENTE, IMPERFEITO

<i>Xemäenduára.</i>	Lembrar-me, ou que me lembro, lembraria.
<i>Ndemäenduára.</i>	Lembras-te, etc.
<i>Imäenduára.</i>	Lembrar-se, etc.

Plural

<i>Iande</i> , vel <i>Oremäenduára</i> .	Lembrarmo-nos.
<i>Pemäenduára</i> .	Lembrardes-vos.
<i>Imäendudra</i> .	Lembrarem-se.

NEGATIVO

<i>Xemäenduarëyma</i> .	Não me lembrar, ou que não me lembro, nem lembrava.
<i>Ndemäenduarëyma</i> .	Não te lembrares.
<i>Imäenduarëyma</i> .	Não se lembrar.

Plural

<i>Iandemäenduarëyma</i> ,	vel <i>Oremäenduarëyma</i> .	Não nos lembrarmos.
<i>Pemäenduarëyma</i> .		Não vos lembrardes.
<i>Imäenduarëyma</i> .		Não se lembrarem.

PRETERITO. PLUSQUAM PERFEITO

<i>Xemäenduaragoéra</i> .	Ter-me lembrado, ou que me lembrei, e lembrára.
<i>Ndemäenduaragoéra</i> .	Tu.
<i>Imäenduaragoéra</i> .	Elle.!

Plural

<i>Iande</i> , vel <i>Oremäenduaragoéra</i> .	Nós.
<i>Pemäenduaragoéra</i> .	Vós.
<i>Imäenduaragoéra</i> .	Elles.

NEGATIVO

Xemäenduáragoérëyma, vel *Xemäenduárëy-*
magoéra. Não me ter lembra-
do, ou que me
não lembre, nem
lembrára.

Ndemäenduáragoérëyma, vel *demäenduárëy-*
magoéra. Tu.

Imäenduáragoérëyma, vel *Imäenduárëyma-*
goéra. Elle.

Plural

Iande, vel *Oremäenduáragoérëyma*, vel *Ore-*
mäenduárëymagoéra. Nós.

Pemäenduáragoérëyma, vel *Pemäenduárëy-*
magoéra. Vós

Imäenduáragoérëyma, vel *Imäenduárëyma-*
goéra. Elles.

FUTURO PERFEITO

Xemäenduáraõáma. Para me haver de lem-
brar.

Ndemäenduáraõáma. Para te haveres.

Imäenduáraõáma. Para elle se.

Plural

Iandemäenduáraõáma, vel *Oremäenduáraõ-*
áma.

Pemäenduáraõáma.

Imäenduáraõáma.

NEGATIVO

Xemäenduárëymaōáma, vel *Xemäenduáraōa-
mëyma*. Para me não haver de
lembrar.
Ndemäendudrëymaōáma, etc.

FUTURO IMPERFEITO

Xemäenduáramboéra. Que houvera eu de
lembrar, etc.

NEGATIVO

Xemäenduáramboérëyma. Que me não houvera
de lembrar, etc.

GERUNDIO, E SUPINO

Xemäenduáramo. Lembrando-me eu ; A me
lembrar, e para me
lembrar.
Ndemäenduáramo. Lembrando-te tu, etc.
Omäenduáramo. Lembrando-se elle, etc.

Plural

Iandemäenduáramo, vel *Oremäenduáramo*.
Nós.
Pemäenduáramo. Lembrando-vos vós, etc.
Omüenduáramo. Lembrando-se elles, etc.

NEGATIVO

<i>Xemäenduárëymamo.</i>	Não me lembrando eu, ou A não me lembrar. Para me não lembrar.
<i>Ndemäenduárëymamo.</i>	Não te lembrando tu.
<i>Omäenduárëymamo.</i>	Não se lembrando elle.

Plural

Iandemäenduárëymamo, vel *Oremäenduárëymamo*.

Pemäenduárëymamo, etc.

Omäenduárëymamo, etc.

Note-se que nos gerundios o pronome nas terceiras pessoas sempre é *O*; assim nestes verbos de pronome, como nos verbos neutros de artigo.

Da conjugação de alguns verbos irregulares

De duas maneiras podemos chamar aos verbos irregulares; scilicet, ou porque se não usão mais que em alguns tempos, numeros, ou pessoas; e estes melhor se chamão *Defectivos*, porque tem faltas nas taes cousas; mas no tempos que tem, guardão a ordem das conjuga-

ções geraes. Outros são propriamente irregulares, porque tendo tudo o que os outros tem, não fazem suas formações da mesma maneira.

E ha-se de notar que as irregularidades destes verbos commumente são nas terceiras pessoas do presente do indicativo, e por consequente nos modos, e tempos, que se formão das taes terceiras pessoas como são o Coujunctivo, Infinitivo, Gerundios, Supinos, e Verbaes, como veremos: de cuja formação trataremos adiante em seu lugar. Aqui conjugaremos em particular os verbos irregulares.

DO VERBO AÊ, DIZER.

PRESENTE

<i>Aé.</i>	Eu digo.
<i>Eré.</i>	Tu diz.
<i>Ei.</i>	Elle diz.

Plural

<i>Iaé, vel Oroé.</i>	Nos.
<i>Pejé.</i>	Vós dizeis.
<i>Ei.</i>	Elles dizem.

Terceira pessoa relativa, *Yeú*

Desta terceira pessoa relativa se dá razão adiante na terceira annotação geral das que se dão sobre alguns tempos, e formações dos verbos.

MODO IMPERATIVO

PRESENTE

<i>Eré.</i>	Dize tu.
<i>Téi.</i>	Diga elle.

Plural

<i>Tiaé.</i>	Digamos.
<i>Pejé.</i>	Dizei vós.
<i>Téi.</i>	Digão elles

CONJUNCTIVO ¹

Éreme.

INFINITO

É. Eagoéra. Eráma. Eramboéra.
Eaḍáma.

GERUNDIO E SUPINO

Singulár

Guiábo. Eiábo. Oiábo.

Plural

Iaiábo, vel Oroiábo. Peiábo. Oiábo.

¹ Em todos os mais tempos segue a conjugação.—Anchieta, p. 77.

VERBAES

<i>Ejára.</i> ¹	O que diz, diziã.
<i>Iába.</i>	O que se diz.
<i>Eçába.</i>	O lugar em que se diz.

No mais guarda a conjugação geral, e seus compostos em tudo o seguem.

DO VERBO AJÚR, VIR

PRESENTE

<i>Ajúr.</i>	Venho.
<i>Erejúr.</i>	Vens.
<i>Oúr</i>	Elle vem.

Plural

<i>Iajúr,</i> vel <i>Orojúr.</i>	Nós.
<i>Pejúr</i>	Vós vindes.
<i>Oúr</i>	Elles vem.

Terceira pessoa relativa. *Túri*

IMPERATIVO

PRESENTE

<i>Iori,</i> vel <i>Ejór,</i> <i>Ejori.</i>	Vem tu.
<i>Tóúr.</i>	Venha elle.

¹ Anchieta escreveu *iára.* p. 77.

Plural

Tiajúr. Venhamos nós.
Pejór, vel *Pejorí.* Vinde vós.
Tóúr. Venhão elles.

CONJUNCTIVO

INFINITO

Túreme.
Túra. *Túragoéra.* *Túrúma.*
Túramboéra.

SUPINO

Túraõ áma.

GERUNDIO

Guyiú. ¹ *Eiú.* *Oú.*

Plural

Iajú, vel *Orojú,* *Pejú.* *Oú.*

VERBAL

Tuçába. Tempo, ou caminho por onde
se vem.

DO VERBO AJU'B, ESTAR DEITADO

INDICATIVO PRESENTE

Ajúb. Eu estou deitado.
Erejúb *Oúb.*

¹ Anchieta dá *uitú*, vindo eu. p. 81.

Plural

Iajúb, vel *Orojúb*. *Pejúb*. *Oúb*.

Terceira pessoa relativa. *Túi*

IMPERATIVO

Ejúb. *Töúb*.

Tiajúb. *Pejúb*. *Töúb*.

CONJUNCTIVO

Iúme.

INFINITIVO

Túba. *Túbagoéra*.

Túbamboéra. *Túbađáma*.

GERUNDIO

Guytúpa. *Ejúpa*.

Oúpa. *Iajúpa*, vel *Orojúpa*. *Oúpa*.

VERBAL.

Tupába.

O lugar, ou tempo, ou modo de estar deitado.

DO VERBO *AÍN*, ESTAR SENTADO.

INDICATIVO

Ain. *Erein*. *Oin*.

Iain, vel *Oroin*. *Pëin*. *Oin*.

Terceira pessoa relativa

Céni, vel *Neni*; mas só no plural.

CONJUNCTIVO

Céneme.

INFINITIVO

*Céna. Cenagoéra.
Cenāboéra. Cenaḍáma.*

GERUNDIO

*Guiténa. Eína. Oína. Iaina, vel Oroína.
Pëina. Oína.*

VERBAL

Tendába. Lugar, tempo, ou modo.

DO VERBO AMANÓ, ¹ MORRER

INDICATIVO

*Amanó. Eremánó. Omanó, Iamanó, vel
Oromanó. Pemanó. Omanó.*

Terceira pessoa relativa. *Cëḍu*

CONJUNCTIVO

Cëḍneme.

INFINITIVO

Cëḍ. Cëḍagoéra. Cëḍrāboéra. Cëḍaḍáma.

¹ Vid. Anchieta. p. 40 e 56.

GERUNDIO

*Guimanómo. Emanómo. Omanómo.
Iamanómo, vel Oromanómo, etc.*

VERBAL

Teõçaba. Lugar, tempo, instrumento com
que se morre.

Fallando-se absolutamente : morrendo-se :

Teõneme. Morrer. *Teõ.*

DO VERBO AICÓ, ESTOU, OU TENHO SER

INDICATIVO

Aicó. Eu tenho ser, ou estou.

Ereicó. Oicó.

Plural

Iaicó, vel Oroicó. Peicó. Oicó.

Terceira pessoa relativa. *Cecóu*

CONJUNCTIVO

Fallando absolutamente :

Tecóreme, id est : Estando-se

Relativamente :

Cecóreme.

INFINITIVO

*Tecó. Cecó. Cecoagoéra. Cecoráma.
Cecorāboéra. Cècoāđáma.*

GERUNDIO

*Guytecóbo. Eicóbo. Oicóbo. Iaicóbo, vel Oroi-
cóbo. Peicóbo. Oicóbo.*

VERBAES

*Tecoára. O que está.
Tecoába. O lugar.*

Composto deste é *Aicobé*. Estou bem.
Guarda as regras do seu simples.

DO VERBO AIKÉ, ENTRO

INDICATIVO

Aiké, eu entro. Ereiké. Oiké.

Plural

Iaiké. Oroiké. Oiké.

RELATIVO

Ceikéu.

CONJUNCTIVO ABSOLUTO

Tcikéreme.

RELATIVO

Ceikéreme.

INFINITO ABSOLUTO

Teiké.

RELATIVO

Ceiké.

Ceikéagoérá. Ceikérama. Ceikéramboéra.

Ceikéaôáma.

GERUNDIO ¹

Guikeábo. Eikeábo. Oikeábo.

Plural

Iaikedábo. Oroikedábo. Peikedábo. Oikedábo.

VERBAES

Teikeára.

O que entra.

Teikedábu.

Porta, ou lugar, por onde se entra.

VERBO ACTIVO AITY'C, DERRUBO

INDICATIVO

Aityc. Derrubo.

Ereityc. Oityc.

¹ Gerundio *uiteiquébo*, vel *uiquébo*, entrando eu; *eiquébo*, *oiquébo*, (Anchieta, p. 81.)

Plural

Iaitýc. Oroitýc. Peitýc. Oitýc.

RELATIVO

Ceityki.

CONJUNCTIVO

Ceitykeme.

INFINITIVO

*Ceityca. Ceitycagoéra. Ceitycaráma.
Ceitycaramboéra. Ceitycaõdma.*

GERUNDIO

Ceityca.

VERBAES

Ceitycára. O derruba.

Ceitycába. O instrumento com que, ou
lugar em que se derruba.

DO VERBO AJÁR, TOMAR, ACTIVO

INDICATIVO

Ajár, eu tomo. *Erejár.* *Ogoár. Iajár,* vel
Orogoár. Pejár. Ogoár.

Terceira pessoa relativa *Tári* ¹

¹ Com adverbio *tári*, o qual *t* guarda em todos os tempos que não tem articulo, ut *táreme, tára*, gerundia *tá*, verbal *mi, mijára, xeremijára*. Anchieta. p. 82.

IMPERATIVO

Ejár. Togoár. Tiajár. Pejár. Logoár.

CONJUNCTIVO

Táreme.

INFINITIVO

Tára. Taragoéra. Taramboéra.

SUPINO

Tarōáma.

GERUNDIO

Tá.

VERBAES

Taçára. O que toma.

Taçába. O com que, etc.

Outro verbo *Ajár*, estou pegado, é neutro ;
não é irregular.

Ajár Erejár. Ojár. Iajár, vel *Orojár.*
Pejár. Ójár, etc.

DO VERBO APYGNO'

Significa o mesmo que o verbo latino : *Pedo*. ¹

¹ Diz Anchieta, a respeito deste verbo, e do seguinte :
'apinó, apotí, terceira *oepinó, oepotí*, com adverbio, *cepinóu,*
cepotíu, o qual ç guarda em todos os tempos que não tem
articulo ut *cepinóneme, cepotíreme*, etc., na terceira do ge-
rundio, *oepinómo, oepotiábo*. (p. 81.)

INDICATIVO

Apygnó. Ereygnó. Opygnó. Iapygnó, vel
Oropygnó. Perygnó. Opygnó, vel
Ogoerygnó.

Terceira pessoa relativa *Cerygnóu*

IMPERATIVO

Epygnó. Togyerygnó. Tiapygnó. Perygnó,
Togyerygnó.

CONJUNCTIVO ABSOLUTO

Terygnóreme.

RELATIVO

Cerygnóreme.

INFINITIVO

Terygnó. Cerygnó. Cerygnoráma.
Cerygnoramboéra. Cerygnóadáma.

GERUNDIO

Guyrygnómo. Erygnómo. Opygnómo, etc.

VERBAES

Pygnocára. Pygnocába.

DO VERBO APOTI'

Apoti. Erepoti. Oguepoti. Opoti, etc.

Terceira pessoa relativa *Cepottu*

IMPERATIVO

Epoti. Toguepoti.

CONJUNCTIVO

Tepotireme. Cepotireme.

INFINITIVO

Tepoti. Cepoti. Cepotiagoéra, etc.

GERUNDIO

Guipotiábo. Epotiábo. Opotiábo, etc.

VERBAES

Potiára. Potiába.

DO VERBO AÇO', EU VOU

INDICATIVO

Açó. Ereçó. Oçó.

Plural

Iaçó. Oroçó. Peçó. Oçó.

RELATIVO

Çóu.

IMPERATIVO

Ecoáĩ, vel *Ecod.* ¹ *Toçó.* *Pecodá,* vel *Pecoáĩ.*
I'ocó.

CONJUNCTIVO

Çóreme.

INFINITIVO

Çó. *Çoãgoéera.* *Çoráma.* *Çoramboéera.* *Çoaã-
áma.*

GERUNDÍO

Guixóbo. *Eçóbo.* *Oçóbo.*

Plural

Iaçóbo. *Oroçóbo.* *Peçóbo.* *Oçóbo.*

VERBAES

Çóara, o que vai. *Çóúba,* o fim para que, o instrumento em que, o lugar por onde se vai.

A razão da variedade das letras das terceiras pessoas relativas, que combinão com as do

¹ Aliquando dicitur *ecodá,* quasi indignanter, como : vai na má hora. *Anchieta,* p. 81.

Conjunctivo, e Infinitivo, se verá melhor adiante nas annotações geraes, que pomos sobre os verbos.

Da irregularidade de alguns verbos activos, que depois do artigo têm immediatamente algumas destas syllabas: Ra, Re, Ro, Ru, ut Araçó, Arecó, Aroquer, Arúr.

Desta sorte de verbos fazemos menção adiante; mas porque são também irregulares, ainda que guardão entre si a mesma ordem, poremos aqui uma conjuncção dellas, fazendo sómente menção de suas irregularidades, nos modos, e tempos, em que as tem.

DO VERBO ARAÇO', ¹ EU LEVO

INDIDATIVO

Araçó. Ereraçó. Ogueraçó. Iaraçó, vel Orogueraçó. Peraçó. Ogueraçó.

¹ Os verbos começados por *r*, *no* sempre accrescentão *re*. onde quer que não houver articulo, tendo o accusativo expresso, ut *araçó, xereraçó*.

Não tendo o accusativo expresso immediato ao verbo, tomam *ce* por *re*, e no verbal em *íra*, o qual serve sempre de relativo, como se disse nos começados por *ç*, ut *ceraçóreme, ceraçó, ceracóbo, ceraçopíra*.

Onde quer que tiver *i*, vel *o*, quer seja articulo, quer não, não se accrescenta mais que *e*; ut *mieraçó; araçó, ereraçó, terceira oeraçó, vel ogoeraçó, ut supra ç; oroeraçó, opoeraçó; oeraçóreme, oyoeraçó, aporoeraçó*. Na passiva *ayeeraçó*; interposto o accusativo, *ambaeeraçó*. Anchi.eta. p. 54.

IMPERATIVO

Eraçó. Togueraçó.

CONJUNCTIVO

Ceraçóreme.

INFINITIVO

Ceraçó. Ceraçoagoéra. Ceraçórâma. Ceraçoramboéra. Ceraçoãdâma.

GERUNDIO

Ceraçóbo.

VERBAES

Ceraçoára, o que leva, vel Ceraçoára.

PARTICIPIO PASSIVO

Ceraçópyra, cousa levada. Ceraçopyroéra. Ceracopyrama. Ceraçopyramboéra.

DO VERBO SUM, ES, FUI.

Não ha nesta lingua verbo algum particular, que propriamente responda ao verbo Sum, es, fui, latino ; mas esta falta se supre bem com o pronome *Xe*.

Tres são as significações do verbo Sum ; sci-liut : Ser, Estar, Ter : ut Sum : eu sou, ou estou, e tambem : Est mihi pater : eu tenho pai. Para significação de *estar*, temos nesta lingua

o verbo *Aicó*, de que fizemos menção entre os irregulares; o qual também significa Ser, e também o seu composto *Aicobé*, que significa : Estou vivo ; estou são, estou presente ; tenho ser, etc.

Acerca do pronome *Xe*, se ha de saber, que elle primeiramente significa o mesmo que no latim *Ego*, e assim é o mesmo dizer : *Xe, nde*, *i* Plural. *Iande*, vel *Ore, Pe, I*, que dizer : Ego, tu, elle. Plural. Nos, vos, illi.

Segundariamente, o mesmo pronome *Xe*, significa também o possessivo : Meus, mea, meum. *Ndé*, tuus, tua, tuum. *I* significa: Illius. *Iande*, vel *Ore, Noster, nostra, nostrum. Pe, Vester, vestra, vestrum. I, Illorum, illarum, illorum.*

Na primeira significação em que o pronome *Xe* responde a Ego, ajuntando-lhe qualquer nome adjectivo, fórma o verbo Sum : ut : *Catú* significa cousa boa. *Xecatú*, eu sou bom. *Poxy*, cousa má, ou feia, ou suja. *Xepoxy*, eu sou máo, ou feio. *Angaturáma*, virtude. *Xeangaturám*, Sou virtuoso ; *Nde angaturám*, tu es virtuoso. *Iangaturám*, elle é virtuoso. *Iande angaturám*, nós. *Peangaturám*, vós sois virtuosos. *Iangaturám*, elles, etc. ¹

¹ Os adjectivos que têm accento na penultima, perdem a ultima vogal, feitos verbos, ut *angaipába*, *xeangaipáb*, eu sou ruim.

Os substantivos differem dos adjectivos, que nenhuma letra perdem no affirmativo, e melhor é pôr os suppostos á parte post. ut *abaré*, padre; *abareyxé*, padre sou eu; *abaré endé*, tu; *abaré Pedro*. E não se poem pronome relativo na terceira pessoa, *aobayxé*, eu sou roupa. Se se propuzer o supposto, ha de haver alguma morulá na prolação, *yxeaiiba*, eu sou roupa, porque não digo mea roupa. Anchieta. p. 65.

Na segunda significação, em que o pronome *Xe* significa o mesmo *Meus, mea, meum*, ajuntando-lhe qualquer nome substantivo de cousa possuida, fórma o mesmo verbo *Sum* em este outro sentido de ter, ou possuir alguma cousa, ut : *Cy*, mãi; *Xecy*, tenho mãi. *Có*, roça; *Xecó*, tenho roça. *Túba*, pai; *Xerúb*, tenho pai, mudado o *T* em *R* na composição; cuja razão se entenderá depois, quando se tratar dos Relativos : e comporemos um verbo, como os outros, desta maneira : *Xecó*, eu tenho roça; *Ndecó*, tu tens roça. *Icó*, elle tem roça. *Iandecó*, *Orécó*, *Pecó*, *Icó*.

Note-se com tudo nesta composição, e formação deste verbo, que quando o nome, que se ajunta com o pronome *Xe*, tem o accento na penultima, então na composição perderá a ultima em todos os tempos, salvo o Infinitivo, ut este nome *Angaturáma*, tem o accento na penultima : formando o verbo *Sum*, ha de dizer: *Xeangaturám*, e perde a ultima letra *a*. *Ndeangaturám*, *Iande angaturám*, etc., no infinitivo : *Angatuaráma*.

Das oito partes da oração : nome, pronome, verbo, particípio, preposição, adverbio, interjecção, conjunção.

Havendo de tratar de cada uma das oito partes da oração, tem o primeiro lugar o tratado da

DIVISÃO DO NOME EM COMMUM

Todos os nomes nesta lingua se resumem em : Substantivos, Adjectivos, Absolutos, Verbaes, Possessivos, Relativos, Comparativos, e Superlativos.

Substantivos são os que podem estar na oração sós por si com o verbo, ut : *Abá omanó*, um homem morreu.

Adjectivos são os que não podem estar na oração sem substantivos, clara ou occultamente, ut : *Tinga*, cousa branca.

Absolutos são os que não nascem de algum verbo, ut : *O'ca*, casa ; *ybyrá*, pão.

Verbaes são os que nascem de alguns verbos, ut : *Iucaçára*, o matador, do verbo *Ajúcá*, matar. *Iucaçába*, o instrumento de matar.

Estes verbaes são commummente em tres maneiras ; huns acabados em *Ara*, ou *Ana* : outros acabados em *Aba* ; os terceiros em *ya*. Assim como do verbo *Ajúcá* : *Iucaçára*, o matador : *Iucaçába*, o instrumento, ou lugar, ou tempo, ou modo de matar : *Ijúcapyra*, a cousa morta.

Possessivos são aquelles pronomes : *Xe, Nde, I*. Plural. *Iande, Ore, Pe, I*: id est : *Meus, Tuus, Suus, Noster, Vester, Illorum*. O responde ao reciproco *Suus*, como veremos.

Tambem são possessivos estes : *Xeremi, Nderemi, Cemi, Ianderemi, Oreremi, Pere-mi, Cemi*.¹

Os primeiros possessivos se ajuntão com todos os nomes de cousas, que pôdem vir á possessão de alguém, ut : *Xecó*, minha roça : *Xerúba*, meu pai.

Tambem se ajuntão com os infinitivos de todos os verbos, que não forem activos ; e significão possessão da acção dos taes verbos, ou por melhor dizer, significão que se exercita a acção dos taes verbos : ut *Xehéra*, o meu dormir, *xepáca*, o meu acordar.

Tambem se ajuntão os mesmos possessivos com os infinitivos dos verbos activos, com condição que levem consigo o seu accusativo, ut : *XeTupã raúcuba*, o meu amar a Deos ; *Ndexeamotárèyma*, o vosso odio que me tendes.

Os segundos possessivos só se ajuntão com os infinitivos dos verbos activos sem accusativo, e significão, não a acção, ou significação dos mesmos verbos activos, mas a coisa sobre

¹ Anchieta não dá como possessivos : *Xeremi, Nderemi, Cemi*, etc., considerando esta fórma como resultante do participio passivo em *mi*, precedido do relativo *ce*, o qual conforme a pessoa, se muda em *xere, ndere*, etc. V. p. 19 e 27.

qual cae a sua acção, ut: *Xeremijucá*, a cousa que eu matei ; *Xeremimondó*, a cousa que eu mando, scilicet : o presente ou o pagem ; *Deremimondó*, o que tu mandaste ; *Cemimondó*, o que elle mandou ; *Pedro remimondó*, o que Pedro mandou ; e no reciproco, *Oguemimondó* ; mas o que pertence a isto, abaixo diremos nos reciprocos.

DO NOME RELATIVO

Relativos são os seguintes : *Aé* ; *Aëäé*, *Aëbäé* : significa : esse mesmo, esse, esse de que fallamos.

Servem tambem de relativos em lugar de *qui*, *quæ*, *quod*, estas tres letras *I*, *C*, *T* A letra *C* ha de ter zeura ; cada huma dellas se ajunta com seu genero de nomes, que iremos vendo por algumas regras.

PRIMEIRA REGRA

Todos os nomes que começam por *ç*, com zeura, sendo relativos conservam o mesmo *ç* ; ut: *çába*, a pennugem, ou penna miuda do passaro ; *Xerába*, minha penna ; *Nderába*, tua penna ; *çába*, sua penna. Se o nome, que havia de ser relatado, está presente immediatamente antes do *ç*, muda-se em *R*, como vemos : *Guirárába*, a penna do passaro ; *çába*, a sua penna.

SEGUNDA REGRA

Todos os verbos activos, e não outros, que se começam por *ç*, com zeura, conservão o tal *ç*, quando ficam relativamente, scilicet : quando o accusativo não fica immediatamente antes, ut: *Bäecatú acé Tupārauçúba*; *Bäecatú Tupā acé çauçúba*. Sendo accusativo do verbo *çauçúba* o nome *Tupā*, na primeira oração fica immediato ao verbo, e muda-se o *ç* do verbo em *r*, e na segunda oração por não estar o accusativo *Tupā* immediato ao verbo, falla-se por relativo, e por isso fica o *ç*; *çauçúba* por relativo.

PRIMEIRA EXCEIÇÃO DAS DUAS REGRAS SOBREDITAS

Exceituão-se destas regras os nomes seguintes que, começando-se por *ç* com zeura, fallando-se dellas relativamente, mudão o *ç* em *x*, e não em *r*, tomando *i* por relativo :

<i>Cébäe</i> , ¹ mantimento.	<i>Ixébäe</i> , o seu mantimento.
<i>Çumarã</i> , inimigo.	<i>Ixumarã</i> , o seu inimigo.
<i>Cy</i> , mãe.	<i>Ixy</i> , sua mãe.
<i>Cyyra</i> , tia materna.	<i>Ixyyra</i> , sua tia materna.

¹ Os dous primeiros nomes não dá Anchieta, o qual acrescenta um : *çuguananheyia*. p. 21.

<i>Cyba</i> , testa.	<i>Ixyba</i> , sua testa.
<i>Cyra</i> , enxada.	<i>Ixyra</i> , sua enxada.
<i>Çama</i> , corda.	<i>Ixáma</i> , sua corda.
<i>Çuguaräiy</i> , o namorado.	<i>Ixugoaräiy</i> .

SEGUNDA EXCEIÇÃO

Tirão-se também das duas regras os Infinitivos dos seguintes seis verbos Activos, que nunca mudão o *Ç* em *R*, ainda que lhes preceda immediatamente o Accusativo. E fallando-se relativamente tomão *I*, por caso relativo, mudando o *Ç* em *X*. ¹

Aioçóc, pilo, pico, dou de ponta com páo. Infinitivo : *Çóca*.

v. g. *Abatiçóca*, pilar milho. *Ixóca*, pilal-o.

Aiocyb, alimpo. *Çyba*. *Ixyba*, alimpal-o.

Aioçúb, visito. *Çúba*. *Ixúba*, visital-o.

Aixöö, convido a banquetes. *Cöö*. *Ixöö*, convidal-o.

Aixüü, morder. *Cüü*. *Ixüü*, mordel-o.

Aixubán, chupo. *Çubána*. *Ixubána*, chupal-o.

A estes imitam todos os verbos neutros, que se começão por *ç*, com zeura, que nunca mudão

¹ Anchieta considera estes verbos como começando no infinito pelas leiras *ix*, as quaes mudão em *ç*, onde quer que se perder o articulo, tendo o accusativo expresso immediato ao verbo, e onde quer que tiver *o* antes, não sendo articulo ; interposto o accusativo, e na passiva. p. 54.

o *ç* em *r*. E quando se poem relativamente, tomão *i* por relativo, e mudão o *ç* em *x*, ut: *Açó*, vou; *Çó*, ir; *Ixó*, a sua ida, o seu ir.

Tambem as preposições seguintes tomão *i* por relativo dos nomes que regem, e mudão o *ç* em *x*. *Çui*, de; *Ixüí*, delle. *Çocé*, em cima *Ixocé*, em cima delle.

Cupé, rege dativo; *Ixupé*, a elle.

Advirta-se aqui, que quando *i* se antepoem á letra *ç*, com zeura, o tal *ç* se muda sempre em *x* na mesma dicção, ou seja simples, ou composta; e ainda que seja *i* relativo, ut *Açó*, *çó*, *yçó*.

TERCEIRA REGRA POR ORDEM

Todos os nomes começados por *T*, quando se poem relativamente, mudão o *T* em *ç* com zeura. *Teté*, corpo; *Pedro reté*, corpo de Pedro; *Ceté*, seu corpo. O *T*, ou *ç*, se mudão em *R* ficando-lhe atraz immediato o nome, que havião de relatar, ou possessivo, ut *Xereté*, meu corpo; *Pedro reté*.

PRIMEIRA EXCEIÇÃO DESTA TERCEIRA REGRA

Tirão-se desta regra os seguintes começados pela letra *T*, os quæes conservão o *T*, por relativo: *Tüba*, ¹ pai, e seu pai.

¹ Anchleta dá mais dois nomes: *Tatuüba*, sogro; *Taixó*, sogra; acrescentou porém, « posto que estes dois melhor se dizem com *ç*. »

Pag. 48. — Em lugar de *táia* escreve *tái*

Tamyia, avô, e seu avô.
Tâyra, filho do varão.
Tâyra, filha do varão.
Tykyyra, irmão mais velho do varão
Tybyra, irmão mais moço do varão.
Ykéra, irmã mais velha da femêa.
Tubixába, cousa grande.
Tenycem, cousa cheia.
Ty, licôr, caldo, sumo.
Tycú, cousa liquida.
Táia, o ardor, ou requeimar da pimenta.
Turuçú, cousa grande.
Tinga, cousa branca.

Estes tres derradeiros não mudão o *T* em *R*, ainda que lhe fique atraz immediatamente o nome, que havião de relatar: ut: *Xetáya*. *Cunumi turuçú*. *Otinga*. Os precedentes mudão o *C* em *R*, ut: *Pedro rúba*.

SEGUNDA EXCEIÇÃO DA TERCEIRA REGRA

Os seguintes se começam todos pela letra *T*, e relativamente postos, conservão o *T*, e tomão *I* por relativo, ut: *Tecocuába*, entendimento. *Itecocuába*, o seu entendimento.

Ty, ourina.
Tába, aldeia.
Tapéra, aldeia destruida.
Tapyyia, o barbaro
Tapúia, a choupana.
Tyba, frequencia de alguma cousa.

- Tubyra*, pó de alguma cousa.
Téinhéa, fabulas.
Tuibäe, o velho.
Tagoaiäa, fantasma.
Tupä, Deos.
Týra, o conducto.
Tirá, arrepiamento dos cabellos.
Tatäca, uma rä.
*Titica*¹, o palpitar.
Tutüca, palpitar, ou cair a fruta.
Tybytäba, as sobrancelhas.
Téna, estar fixa a cousa.
Tecodräibóra, o medroso fugitivo.
Túnga, o bicho do pé.
Tebira, o nefando.
Tutira, o tio materno.
Tinga, cousa fastienta. Este fica-se com o *T* por relativo, e não toma *i*, nem *ç*.
Tyapyra, mel liquido. Este muda o *T* em *r*, mas no relativo conserva o *T*, e toma *i*. *Ityapyra*.

Ajuntão-se a estes todos os nomes de animaes, de frutas, de hervas, de materias : os quaes todos quando se começam por *T*, o não mudão, e tomão *i* por relativo, ut : *Tapüira*, a Anta : *Tagoá*, o barro vermelho : *Tüiaöba*, a cove.

Advirta-se aqui, que¹ não se diz : *Xe tapüira*, minha vaca : *Pedro Tüiaçü*, porco de

¹ Falta em Anchieta.

Pedro ; mas *xereimbába Tapiira*; *Täiaçú*; minha criação, vaca, porco, etc. ¹

QUARTA REGRA POR ORDEM

Todos os nomes começados por outras letras *A, B, C*, sem zeura, etc., tomão *I* por relativo, tu : *Angaturáma*, a bondade, *Iangaturáma*, sua bondade. *Có*, roça ; *Icó*.

EXCEIÇÃO DESTA QUARTA REGRA

Desta quarta regra se tirão os seguintes nomes, os quaes começam por outras letras, e tomão *C* com zeura por relativo : e se começarem por consoantê, tomão por relativo as syllabas *ça*, vel *ce*, inteiras ; e o *ç* se muda em *r*, ficando-lhe atraz o nome, ou pronome, que havião de relatar, ut :

Oca, casa. *Xeróca*, *Pedroróca* ; relativamente *Cóca*, sua casa.

Uúba, frecha. *Çuúba*, sua frecha.

Pé, caminho. *Xerapé*, *Xapé*.

Nhaë, prato. *Xerenhaë*, *cenhaë*, seu prato.

Nhäüúma, *Xerenhäüúma*, *Cenhäüúma*, barro.

¹ Est autem *mimbába* q' alquer animal manso que homem cria, ou amansa, e preposto o relativo diz *ceimbába*, com as suas mudanças de letras, ut *xereimbába*, *oeimbábu*. Anchieta. pag. 20.

Nimbó, fio. *Xerenimbó*, *Cenimbó*.

Cúia, cabaço. *Xerecúia*, *Cecúia*.

Cuid, canteiro. *Xerecuid*, *Cecuid*.

Panacū, cesto comprido. *Xerepanacū*, *Cepanacū*.

Möema, vel *Temöema*. *Xeremöema*, *Cemöema*.

Metára, pedro do beijo. *Xeremetára*, *Cemetára*.

*Miapé*¹, pão. *Xeremiapé*, *Cemiapé*.

Mimõia, cousa cozida. *Xeremimõia*, *Cemimõia*.

Mbidra, cousa que se mata para comer, caça, ou pescado.

Xerembidra, *Cembidra*.

Mingäú, papas rallas. *Xeremingäú*, *Cemingäú*.

Mindypyrõ, papas grossas. *Xeremindypyrõ*, *Cemindypyrõ*.

Mixira, assadura *Xeremixira*, *Cemixira*.

Urú, vasilha, em respeito de quem a traz se diz: *Xerepurú*, *Cepurú*, em respeito da cousa que está dentro da vasilha: *Xerurú*, *Çurú*.

A vasilha d'agua em respeito de quem bebe por ella . *xe yguaburú*. A vasilha em que se come, scilicet prato, ou tijella, em respeito de quem come nella : *xeremiurú*, *cemiurú*.

¹ A todos os principiados por *mi* acrescentão *ce* inteiro, quaes são as verbaes, e outros que tambem parece que nascerão de verbos. Anchieta. p. 19.

DOS COMPARATIVOS, E SUPERLATIVOS

Todos os nomes de sua natureza são positivos ; mas com algumas particulas juntas se fazem comparativos, ou superlativos. v. g. : *Turuçú*, cousa grande : *xeróca turuçú*, minha casa é grande. Para dizermos : é maior que a tua, dizemos assi : *xerócaturuçú eté deróca çocé*, vel *deróca çüi*. E para superlativo, dizemos : *xeróca turuçú eté nhé opacatú óca çocé* ; é muito grande sobre todas as casas. ¹

DO RECIPROCO

O Reciproco acha-se em nomes, e pronomes, e verbos.

Reciproco chamamos ao modo de fallar, em que as pessoas tornão sobre si mesmas, ou sobre suas cousas, de que já fallárão, como iremos vendo.

E são notas de reciproco as seguintes syllabas : *Nho, Io, Nhe, Ie, O*.

As duas primeiras *Nho, Io*, quando compoem, ou se ajuntão a algum verbo Activo, sempre denotão numero plural, e communicão de uns para os outros, ut : *Aimonguetá*, fallar, *Onhomonguetá*, fallão uns com os outros, ou um com outro. *Peio iucá*, vos outros vos matais uns aos outros.

¹ V. Da preposição.

E com alguns adverbios juntos significão a mesma communicacão, *Aõa oioirúnamo cecóu*, aquelles estão juntos uns com os outros,

Esta syllaba *io* se usa quando alguma pessoa. ou primeira, ou segunda, ou terceira torna sobre si mesma : *Atupã monguetá xeioecé*, eu rogo por mim a Deos. *Eimonguetá ndé deioecé*, *Pedro toimonguetá oioecé*, eu rogo a Deos por mim ; tu rogas por ti, e Pedro rogue por si. A phrase è : *Atupã monguetá abá recé*, eu rogo a Deos por alguem. E, quando se falla reciprocamente, mette-se a syllaba *io*, junto da preposição *Recé*, a qual deixa, e perde o *R*, e fica *ioecé*.

Assim mesmo se ajunta com as preposições de Dativo, e Ablativo, ut : *Arecó Tupã xeio-pupé*, tenho a Deos comigo. *Aimocém anhánga xe io çúí*, lanço ao diabo fóra de mim. *Aimonhyrõ Tupã xeioupé*, aplaco a Deos para mim. *Nde eimonhyrõ Tupã ndeioupé*, vos aplacai a Deos para vos. *Pedro toimonhyrõ Tupã oioupé* : *Toimocém iurupari oioçúí*, Pedro aplaque a Deos para si : lance fóra de si ao demonio.

E não se diz : *Aimonhyrõ Tupã xébe* ; nem tambem : *xeçupé*. Dir-se-ha porém : *Eimonhyrõ Tupã ixébe*, Aplacai a Deos para mim : porque cae uma pessoa sobre outra, e não é reciproco.

As duas particulas *Nhe*, *ie*, compondo verbos activos, tanto servem para singular como plural ; e denotão cair a acção de uma pessoa

sobre si mesma, ut: *xe aiejucá*, eu me mato a mim mesmo; *Ore oroiejucá*, nós outros nos matamos a nos mesmos, id est: cada um se mata a si mesmo.

E se o verbo, a que qualquer destas syllabas *Nho, Io, Nhe, Ie*, se ajuntão, começar por *Ç* com zeura, o tal *ç* se perde, ut: *açauçúb*, *aieauçúb*,

Note-se, que alguns verbos tem de sua natureza alguma destas duas syllabas *Nho, Io*; ut: *Aioçóc*, dar de ponta: *Anhoçuĩ*, queimar. Pois estes verbos fazendo-se reciprocos com as syllabas *nhe, ie*, mudarão somente *nho*, ou *io* em *nhe* ou *ie*, e perderão o *ç*, ut: *Anhoçuĩ*, eu queimo; *anheuiĩ*, eu me queimo. *Aioçóc*, eu pico; *aieçóc*, eu me pico.

E fazendo-se reciprocos do primeiro modo só se perde o *ç*, ut *Anhoçuĩ*, eu queimo; *Ianheuiĩ*, nos nos queimamos uns aos outros.

Não perdem o *ç* os verbos: *Aioçóc*, *Aiocýb*, *Aioçúb*, *Aixöö*, *Aixüü*, *Aixubán*: ut: *Aieçóc*, pico-me a mim mesmo, ou sou picado. *Peieçóc*, vos sois picados, ou vos picais, isto é, cada um a si mesmo. *Peioçóc*, picai-vos uns aos outros mutuamente. *Oieçóc*, pica-se, ou picão-se a si mesmos. *Oioçóc*. picão-se uns aos outros.

A letra *O*, também dissemos que servia de reciproco; e põe-se em lugar do nome *Suus*, *sua*, *suum*; e de *Sui*, *sibi*, *se*. Pelas regras seguintes se saberá o uso della.

1.ª Regra.—Usamos da letra *O*, por reciproco, quando a terceira pessoa torna sobre

cousa sua, ut : Pedro está na sua roça : *Pedro ocópe cecóu* ; tem sua mãe comsigo : *Ocy ogue-recóu oirúnamo*.

2.^a Regra.—Usamos mais do reciproco *O*, quando a terceira pessoa cae sobre si mesma, com alguma das preposições seguintes, ou outras semelhantes : *Irúnamo, Pýri, Aribó, Tenondé, ybýri, cupépe, guýrpe* ; ut : Pedro te leva comsigo : *Pedro dereraçó oirúnamo* ; diante de si : *Oguenondé, etc.*

Tambem usamos do reciproco *O*, nos modos de fallar seguintes, e outros semelhantes : Pedro vai porque o mandão : *Pedro oçó omondóreme* ; morre porque o matão : *Omanó oiucáreme*. Vai aonde o mandão : *Oçó omondópe*. Vem aonde o chamão : *Oúr oguenoindápe, etc.*

Depois do reciproco *O*, se mette muitas vezes a dicção *Gú*, sendo a letra *u* liquida, commumente quando os nomes começam por *r* ou por *ç*, com zeura, ou *T*, ut : *Xerauçupára* ; reciprocamente : *Oguauçupára, Túba, Ogúba*. De modo que as letras *T, ç*, se mudão em *G* ; salvo nos seis verbos acima apontados : *Aioçóc, Aiocýb, Aioçúb, Aixóó, Aixúú, Aixubán* ; os quaes nunca perdem o *ç*, nem o mudão, salvo em *x*, precedendo *i*. E assi fallando reciprocamente, dizemos : Pedro não quer que o piquem, alimpem, visitem, etc. : *Pedro noipotári oçóca, ocýba, oçúba, oçubána, oçóó, oçúú*. O mesmo modo tem os verbos neutros que tem *ç* com zeura, depois do artigo, ut : *Açó, etc.*,

ut : *Pedro noipotári oçó*, não quer o seu ir, scilicet : não quer ir.

DO PRONOME

Pronome é aquelle que se põe em lugar do nome de qualquer cousa. Estes são contados : *Xe, Ixe*, em lugar da primeira pessoa, *eu. Nde, De*, em lugar da segunda pessoa, *tu. Aé, Ahē*,¹ em lugar da terceira pessoa *elle*. Plural *Iandē*, Nos comvosco juntamente. *Oré*, Nós sem vos. *Pëé*. Vos outros. *Aōa*, Elles ou aquelles.

Aé, Aëäé, Aëmémé, elle, elles. *Có, Icó*, este, estes. *Cóbäe, Ang, Iang, Anga, Uí*, vel *Guí, Ebuí, Ebuínga*, esse, esses. *Akér, Aquéia, Eboquéi, Eboquéia, Aipó*,² *Aipóbäe*, este, esse, estes, esses. Os quaes todos, e alguns mais, que se acharem deste genero, servem a ambos os numeros, a qualquer pessoa, e genero.

DO VERBO

DA VARIEDADE, E COMPOSIÇÃO DOS VERBOS

Todos os verbos desta lingua se dividem em dous generos ; scilicet Activos, e não activos. Os activos são os que pedem seu caso direito, sem preposição alguma, ao qual caso chamamos accusativo.

Os verbos não activos comprehendem neutros verdadeiros, e outros a que podemos cha-

¹ Anchieta. p. 58, e 75.

² Anchieta. p. 77.

mar de alguma maneira passivos ; e a outros podemos chamar absolutos.

Os neutros não pedem caso algum, salvo por virtude de alguma preposição, como *Akér*, dormir ; *Aguapyc*, estar assentado.

Os passivos se fazem dos Activos entremettendo-lhe alguma destas syllabas, *Nhe*, *Ie*, ut: *Aiucá*, eu mato ; *Aieiucá*, eu me mato, ou sou morto. *Aimonháng*, eu faço *Anhemonháng*, eu me faço, ou sou feito.

Os Absolutos são os que significão absolutamente alguma cousa, não tendo caso expresso ; mas em seu modo de significar o levão consigo.

E estes se fazem tambem dos Activos, entremettendo esta dicção *Poró*, v. g. deste verbo *Aiucá* formamos este : *Aporoiucá*, e significa : matar gente. *Aú*, comer ; *Aporú*, comer gente. Em alguns verbos não entra toda a dicção *Poró*, ut no verbo *Aioçúb*, visitar : *Apoçúb*, visito gente ; não se diz : *Aporoçúb*.

A toda esta variedade de verbos chamamos Não activos, porque posto que na significação tenham a variedade sobredita , com tudo no modo de conjugar todos guardão a regra dos neutros. E assi por isso, como por não terem caso algum expresso, se podem chamar neutros.

A fóra está variedade de neutros, que começação por artigo, ha outros verdadeiramente neutros, que são todos os que começam por pronomes *xe*, *nde*, *i*, etc.

Toda esta multidão de verbos se divide em em simples, e compostos. E na composição ha muita variedade.

De dous verbos as vezes se compõe um; v. g.: *Aimonháng*, faço; *Aicüáb*, sei; *Aimonhangüáb*, sei fazer.

Outras vezes do verbo activo, e do accusativo, se compõe um verbo neutro, ut: *Aimonquetá Tupã*; *Atupãmonguetá*, e então se conjuga como neutro.

Outras vezes entre o artigo do verbo activo se mette uma das tres lettras, que servem de relativo, *i*, *ç*, com zeura, *T*, e juntamente o nome que havia de ser accusativo do verbo; e de tudo se forma um verbo activo. E a fóra isso tem outro accusativo, ut: *Aicómonháng xerúba*, faço a roça de meu pai: *A* é o artigo; *i* é relativo; *có*, roça, é accusativo; *monháng* é o verbo activo; em direitura: Faço a sua roça a meu pai.

Acecomonhang Pedro, dou ordem de vida a Pedro. *Atújucá Francisco*; matei o pai de Francisco.

Semelhantes são os verbos seguintes :

Açopati xerúba; armo a rede em que se deita meu pai. *Açapé monhangamána*; faço caminho para correr a agua da chuva. *Aitapüi mongaturõcecyg*, concerto a choupana a minha mãe. *Aiacangóc böia*, corto a cabeça á cobra. *Aiurú mopén nhëngixoéra*; quebro a boca a um bacharel. *Atainupã xeatuaçaba*; açouto o filho de meu compadre, etc.

Aqui devemos advertir com **atenção**, que dos verbos neutros se podem fazer activos, e dos activos neutros, para o que poremos algumas regras.

1.^a Regra.—Dos verbos activos se fazem absolutos, com entremetter a dicção *Poró*, como atraz tocámos. *Aiucá*, matar; *Aporoiúcá*. E se o verbo activo se começar pela letra *ç*, com zeura, perde o *ç*: *Açauçúb*, *Aporoauçúb*.

E se o verbo activo tiver *Nho*, ou *Io* depois do artigo, tambem o perde; v. g. *Anhotým*; *Aporotým* enterro gente. E se depois de alguma dessas syllabas houver *ç* com zeura, tambem se perde; v. g. *Anhoçuí*; *Aporouí*, abraso gente. ¹

Os seis verbos activos: *Aioçóc*, *Aiocýb*, *Aioçúb*, *Aixóó*, *Aixüü*, *Aixubán*; não perdem o *ç* v. g., *Aporoçóc*, *Aporocýb*, *Apoçúb*, *Aporoçóó*, *Aporoçüü*, *Aporoçubán*.

A letra natural destes tres ultimos verbos he *ç*, com zeura, mas por terem por arligo *Ai*, muda-se o *ç* em *x*, o que acontece todas as vezes que se encontra *i* com *ç*, com zeura, na mesma dicção, como já tocámos. E assi os tres verbos sobreditos nos modos, que não tem artigos, tem a letra *ç*, com zeura, e não tem *x*, como no Coniunctivo: *Çubáneme*, *Cüüreme*, *Çóóreme*. ²

¹ Onde quer que estes verbos (os começados por *ç*), tiverem *i* vel o antes do *ç*, não havendo articulo como dito (ó), perde o *ç*, ut: *miepiáca*, *oroepiác*, *œpiácme*, *oyœpiác*, *aporoœpiác*, e feito passivo *ayœpiác*, e interposto o accusativo *atobáepiác*. *Anchieta*, p. 53.

² Vid. annotação da pagina 75.

Os verbos activos, que depois do artigo tem algumas destas syllabas *Ra, Re, Ro, Ru*, nas terceiras pessoas mettem a syllaba *Gue* ; ut : *Araçó, Ogueraçó* ; e se os fizermos absolutos com a dicção *Poró*, mettem a syllaba *Gue* em todas as pessoas, ut : *Aporogueraçó*, levo gente; *Aporoguerecô*, tenho gente. Algumas vezes se comem por sincopa as duas primeiras letras *gu* : *Aporoeraçó* por *Aporogueraçó*.

Os verbos compostos com a dicção *Poró* algumas vezes em lugar do artigo *A*, tomão o pronome *Xe* ; e então significão o mesmo que dantes, mas com mais extensão e continuação, ut : *Aporoiucá* ; mato gente ; *Xeporoiucá*, tenho em costume matar gente. ¹

SEGUNDA REGRA POR ORDEM

Os verbos activos se fazem de algum modo passivos com as syllabas *Nhe, ie*, ut : *Aú*, eu como ; *Aieú*, eu me como a mim mesmo, ou sou comido doutra cousa. E se o verbo activo fôr dos que naturalmente tem as syllabas *Nho, Io*, essas se mudão em *Nhe, ie*, para serem passivos, ut : *Anhotým*, enterrar ; *Anhetým*, enterro-me, ou sou enterrado. E, se tiverem ç com zeura depois das sopreditas sylla-

¹ Nestes activos feitos absolutos com *mbaé* ou *poró*, e em outros neutros que tem articulo, se soe muitas vezes perder o articulo, com esta differença que com o articulo significão acto, e sem elle potencia, ou sciencia, ou inclinação, e costume. *Anchieta. p. 71.*

bas, perdem o tal *ç*, fazendo-se passivos, ut : *Anhoçũĩ*, queimo ; *Anheũĩ*, queimo-me, ou sou queimado.

TERCEIRA REGRA

Dos verbos já feitos passivos com as syllabas *Nhe*, *ie*, se fazem ás vezes alguns outros activos, mettendo-lhe a syllaba *Mo*, antes das syllabas *Nhe*, *ie* : ut, deste verbo *Aiopin*, tosquiar, se faz este passivo *Aieapin*, tosquiar-se ; e deste, este outro activo *Aimoieapin*, fazer tosquiar outro; ut *Aimoieapin Pedro Diogo çupé*; faço que Pedro seja tosquiado de Diogo. ¹

QUARTA REGRA

De todo o verbo neutro, que começa por pronome *Xe*, se pôde formar um activo, mudando o artigo *A* em *Ai*, e logo a syllaba *Mo*, ut : *Xeangaturám*, sou bom ; *Aimoangaturám*, faço bom a algum. E se o verbo tiver a letra *R*, depois do pronome *Xe*, perde-se o *R*, na tal

¹ Os verbos activos se fazem neutros de maneira que depois se podem tornar a fazer activos com *mo*, *ro*, e depois tornar a fazer neutros, e outras vezes activos, ut : *aimonháng*, *ayemonháng*, *aimoyemonháng*, *ayemonhemonháng*, etc., quanto o uso de fallar o soffrer. Anchieta, p. 69.

composição, ut : *Xeropár*, eu me perco : *Aimoopár*, faço perder a outro. ¹

QUINTA REGRA

De qualquer verbo neutro começado pelo artigo *A*, se podem formar dous verbos activos. Um delles entremettendo a syllaba *Mo*, depois do artigo ; outro, entremettendo alguma destas syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, ut deste verbo neutro *Apoám*, levanto-me, se forma este *Aimopoám*, faço levantar outro. E se forma tambem este : *Aropoám*, levanto a alguma cousa commigo juntamente. *Ain*, estou quedo ; *Aimoin*, ponho alguma cousa ; *Aroin*, tenho commigo alguma cousa. ²

Note-se ultimamente, que nestas composições algumas vezes ha mudanças de letras, por evitar aspereza, ut *Açó*, vou ; havendo de dizer *Aimoçó*, dizemos : *Aimondó*, mando. *Aicó*, estou ; e não dizemos *Aimocó* ; mas *Aimongó*,

¹ Commummente os verbos começados por *m* activos tem *i* depois do articulo, ainda que em algumas terras pronunção muito sem elle, *angáipáb*, ruim ; *aimoan-gaipáb*, faço-o ruim, ou faço delle ruim, *i. e.* digo que é ruim.

Assim em outros que soffrerem esta linguagem. *Anchieta*, p. 68.— V. Annotação 1^a, p. 19.

² Os compostos com *mo* e *ro* differem nisto que nos compostos com *mo* não participa a pessoa agente do que se faz... nos de *ro*, sim... *Anchieta*. p. 68.

punho. *Aiúr*, venho ; não dizemos. *Aimoúr*, mas *Aimboúr*, mando vir. ¹

Alguns, mas poucos, são os neutros, que não tenham estas duas composições. *Amanó*, morro, não admite *Aimomanó*, mas sómente *Aromanó*, faço morrer commigo ; ut : *Aromanó xeangaturáma*, morre commigo minha bondade ; scilicet : até a morte persevera commigo.

Isto baste da composição dos verbos ; outras miudezas se deixão por evitar confusão, que o uso ensinará.

**Anotações geraes sobre alguns tempos,
e formações dos verbos**

ANOTAÇÃO I

Note-se, que de duas maneiras mandamos a algum que não faça alguma cousa ; pelo Imperativo : *Eimonhangumé*, não faças ; ou pela segunda pessoa do presente do indicativo, *Ndere-monhángi* ; e este segundo modo tem força de ameaça, ou grande cautela, significando haver grande perigo na cousa que se prohibe, ut :

¹ Estes seguintes com *ro* mudão algumas letras: *aeí*, vou, *araçó*, levo, por *aroçó*. *aicó*, *arecó*, pro *aroicó* cum suis compositis; *ajúr*, *erejár*, *oúr* ; *arúr*, pro *aroúr*. *ajúb*, *erejúb*, *oúb* ; *arúb*, pro *aroúb*. *Anchieta*, p. 69.

guarte, não faças: *Nderemonhangí*. *Nderedri*, guarte não caias. ¹

ANOTAÇÃO II

Todas as terceiras pessoas do Indicativo, acrescentando-lhes esta dicção *Bäe*, servem de particípios em *Ans* e *Ens*, ou de relativo *Qui*, *quæ*, *quod*, ut: *Oiucábäe*, o que mata, vel, o qual mata. E todas se conjugão por Presente, Imperfeito, Preterito, Futuro, etc., ut: *Oiucábäe*, *Oiucábäepoéra*, *Oiucábäeramboéra*, *Oiucábäerdma*. E também se negão com a dicção *Eym*, antes da dicção *Bäe*, ut: *Oçoeymbäe*, o que não vai. ²

ANOTAÇÃO III

Nas conjugações fizemos muitas vezes menção da terceira pessoa relativa, agora se deve advertir que cousa seja, e he de muita importancia esta annotação.

Todas as terceiras pessoas de qualquer verbo, quando antes dellas fica algum adverbio, ou preposição, ou gerundio; ou se relatamos a cousa, de que já fallamos pertencendo ao tal

¹ Para avisar não se usa do imperativo negativo, senão do presente do indicativo, ut: *najucái*, olha não mate eu, *nderejucái*, olha não mates tu. *Anchieta*, p. 33.

² Os neutros, ainda que possão ter verbaes em *ára*, mais usão destes, ut: *oçobáé*, o que vai, melhor que *çoçára*. *Anchieta*, p. 42.

verbo (sendo neutro, como nominativo; e sendo activo, como accusativo) nos taes casos as terceiras pessoas formão doutro modo, ut: *Ebo-queí Pedro çóu*, eis la vai Pedro. *Coriteim ixóu*, agora vai, ou foi. *Ndaerojái imaenduári*, nem por isso se lembra.

E para se saber usar deste modo de fallar, se põe as seguintes regras, acerca da formação desta terceira pessoa relativa. ¹

PRIMEIRA REGRA

Se o verbo é de artigo, tira-se-lhe o artigo naquella pessoa. E, se é de pronome, tendo na terceira pessoa *i*, fica-lhe este *i*, não estando o nome presente: e se tem *ç*, com zeura, ou *T*, tambem lhe ficão, e estando o nome presente, se mudão em *R*. Exemplos sejam os seguintes:

Quecé Pedro çóu, hontem Pedro foi: a terceira pessoa *Oçó*, perde o artigo *o*. *Quecé Pedro nderecé imäenduári*: hontem Pedro de ti se lembrou. A 3.^a pessoa tem *i*, relativo. Mas se Pedro estivera immediato antes do verbo, escusaria o *i*, relativo, desta maneira: *Quecé ndereçé Pedro mäenduári*. *Quecé cää rupí Pedro oguatábo çopári*. Se Pedro estivera immediato ao verbo, mudaria o *ç* em *r*, ut: *Quecé cää rupí oguatábo Pedro ropári*.

Com os verbos activos, tirando-lhes o artigo *O*, necessariamente se ha de por antes delle o

¹ Vid Anchieta.—Regra do Adverbio, p. 55.

accusativo nome ou seu relativo, ut: *Coriteĩ Pedro xerũba monguetáu*, agora Pedro com meu pai fallou. *Xerũba* é accusativo immediato ao verbo *Monguetáu*. E não estando immediatamente, houvera de estar o relativo *i*. ut: *Xerũba coriteim Pedro imonguetáu*. Sempre o relativo refere o nome que fica mais longe. *Bäetetirũã acé çauçũba çocé, acé Tupã rauçũbi*, ama home:n a Deos mais do que ama a todas as cousas. *Bäetetirũã* é accusativo do verbo *çauçũba*, que por ficar longe, tem o verbo seu relativo *ç*. E, no segundo lugar, por ficar o accusativo *Tupã* immediato ao verbo, muda-se o *ç* em *R*, *Tupã rauçũbi*.¹

Os seis verbos *Aioçóc*, *Aiocýb*, *Aioçũb*, *Aixoo*, *Aixũũ*, *Aixubãn*, como já se tem dito, nunca mudão o *Ç* em *R*, ainda que tenham immediatamente antes o accusativo; mas se não preceder immediato, tomão o relativo *I*, mudado o *Ç* em *X*. v. g.: *Quecé paié baeäcybóra çubáni*; hontem o feiticeiro chupou o enfermo: *Baeäcybóra* é accusativo, e se não estivera immediato ao seu verbo activo, diriamos, *Ixubáni*, ut: *Quecé baeäcybóra paié ixubáni*.

Ategora temos dito nesta primeira regra, e seus appendices, do principio, ou primeira letra da terceira pessoa, a que chamamos relativa.

¹ Deprehende-se destes exemplos, como dos de Anchieta, que o relativo *i*, ou *ç* faz as vezes de pronome pleonasma, lembrando sujeito ou accusativo cada vez que este vem anteposto ao verbo, e separado delle por alguma palavra.

Agora trataremos das letras, em que ella se acaba. Seja pois por ordem 2.

SEGUNDA REGRA

Todo o verbo acabado em consoante acrescenta no fim a letra *i*, jota, ut: *Apór*, faltar: *ípóri*, *Acýc*, chegar, *ixýki*:

TERCEIRA REGRA

Todo o verbo acabado em vogal singela, com til, ou sem til, acrescenta a letra *u*: *Aimondó*, *mondóu*.

QUARTA REGRA

Todos os acabados em algum diphtongo omc til, ou sem til não tirão, nem acrescentão nada no fim. *Acái*, *Cái*, *Aimoçaĩ*, *moçaĩ*.

Para se negar esta terceira pessoa, os verbos, que tomão *u*, ou *j*, jota, mudão essas letras em esta dicção, *Eymi*, ut: *mondóu*, *mondóeymi*. Os acabados em diphtongos não mudão nada, mas acrescentão a mesma dicção, *Eymi*. *Cái*, *Cúieymi*.¹

E' muito para advertir, que a estas terceiras pessoas relativas, não só lhe servem de nomi-

¹ No negativo se acrescenta *elmi* depois da ultima letra do verbo, ou por melhor dizer usa-se da negação *sim*, e como se acaba em consoante, additur *i* no fim, ut: *ajucá*, *ajucáim*, *orisejuceimi*. Anchieta, p. 99.

nativos as terceiras pessoas, mas tambem a primeira serve ; ut : *Eboquei Pedro çóu*, eis, que vai Pedro. *Eboqueixechóu*, eis que vou. *Marápe xechóuëymi*, não sei porque não fui.

Todos os verbos activos, que depois do artigo tem uma das syllabas *Ra, Re, Ro, Ru*, das quaes dissemos metterem nas terceiras pessoas a syllaba *Gue*, nas terceiras pessoas relativas mudão a tal syllaba *Gue*, em *Ce*, ut : *Araçó, Ogueraçó*, na relativa : *Ceraçóu*.

ANOTAÇÃO IV

Ainda que o commum das linguas seja concordar o nome singular com o verbo no singular, e o de multidão com o verbo no plural, com tudo nesta lingua todas as vezes que se ajuntão dous nomes terceiras pessoas, um dos quaes haja de ser nominativo, e outro accusativo, o que é nominativo do singular pôde ter o verbo na primeira pessoa inclusiva do plural; mas isto sómente nos modos que tem artigo, scilicet : Indicativo, e Optativo. Para dizermos : Pedro matou uma cobra, podemos dizer de duas maneiras : *Pedro boia ojucá*; ou *Pedro boia iajucá*. Oxalá levasse Deos cedo a meu pai para o Cêo; podemos dizer: *Ogueraçótemó çapyá ibácupé Tupána xerúba mã*; ou melhor; *Iaraçótemó çapyá*, etc. Parecerá barbaria, concordar terceira pessoa no singular com a primeira do plural. Mas não é de estranhar,

pois também na lingua Grega elegantissima temos exemplo semelhante, porque commumente os nomes neutros no plural, pedem o verbo no singular, ut : *Zóa tréki*, Animalia currit ; são modos de fallar de varias linguas. ¹

ANOTAÇÃO V

Acerca do Imperativo, e permissivo dos verbos, se ha de advertir, que nestes dous modos se ajunta ordinariamente a letra *T* ao artigo do Indicativo ; e o modo de se ajuntar é o seguinte.

Todas as vezes que o tal *T*, acha diante de si letra vogal, faz com ella syllaba, ou essa letra vogal seja do artigo, ou seja do pronome, nos verbos de pronome ; ou seja do accusativo dos verbos activos, quando o tiverem immediato a si. E todas as vezes que o sobredito *T* acha letra consoante, toma a letra *A*, para fazer syllaba antes da tal consoante. Exemplos: *Aiucá*, *Taiucá*, *Iereiucá*, etc. *Timäenduár*, *Toremäenduár*. Com accusativo do verbo activo, ut : *Tiandeiucá*, *Toreiucá*, mate-nos. Nestes exemplos vemos como o *T* faz syllaba com as letras vogaes, que acha. Nos seguintes toma *A*. *Tapejucá*, *Taxemäenduár*, *Taxejucá*, etc.

¹ Apchieta dá a mesma regra, porém restringida ao caso que o nominativo é de menor valia, ainda que, acrescenta elle, «se pôde usar desta construcção quando o nominativo é de maior estima, secundam subjectam materiam.» p. 51.

O mesmo que dissemos do *T* se ha de entender das letras seguintes : *N, D, Nd*, na negação dos verbos, ut : *Naiucái, Ndereiucái, Doiucái, Naxemäenduari*, etc.

ANNOTAÇÃO VI

Acerca do Conjunctivo se ha de notar primeiramente, que nelle e nos mais modos, que se seguem, se perde o artigo dos verbos, que o tem (ainda que os gerundios dos verbos neutros tem seus artigos.)

Segundariamente se ha de notar, que todos estes mesmos modos se formão da terceira pessoa do Indicativo. E advirta-se, que na formação destes modos da terceira pessoa consistem as principaes difficuldades da grammatica desta lingua, e para as vencer facilmente, poremos aqui regras certas, e claras.

DA FORMAÇÃO DOS MODOS

O principio do Conjunctivo, Infinitivo, Gerundio, ou Supino, se forma da terceira pessoa do Indicativo, tirando-se-lhe o artigo. Donde vem que os verbos, que depois do artigo tem uma destas syllabas *Nho, Io*, a perdem no Conjunctivo, e dahi por diante; pela perderem na terceira pessoa. *Anhotym, Erenhotym, Otym*; Conjunctivo : *Tyme*. Infinitivo, *Tyma*, etc.

Advirta-se a differença que ha entre os verbos que começam por *Aio*, e os que começam por *Aia*, ut : *Aiopói*, *Aiapín*. Porque os primeiros tem por artigo a letra *A* somente, e a syllaba *Io*, é per si; os segundos tem por artigo *Ai*, e a segunda letra *A*, é a primeira do verbo, que nunca se muda, e podemos chamar a Característica, como os Gregos chamão a uma primeira letra dos seus verbos, que não se muda, mudando-se outras antecedentes. E assim vemos no verbo *Aiapín*, tosquiar; *Ereiapín*. Coniunctivo : *Apíneme*. Infinitivo : *Apína*. Donde se vê ser o artigo *Ai*, o que se perde nos modos sobreditos.

Comtudo alguns neutros (ainda que raros) se acharão, que começando por *Aja*, só a letra *A* lhe serve de artigo, e a letra *I*, he a característica, ou a primeira que não se muda; ut: *Ajaçúc*, lavar-se; *jaçúca*, etc. *Ajaceó*, chorar; *Ajár*, estar pegado; *Ajaóc*, apartar-se; a letra *I* é consoante nestes quatro neutros.

Os verbos Activos, que depois do artigo no presente do Indicativo tem alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, na terceira pessoa ajunção a syllaba *Gue*; e no Coniunctivo mudão a syllaba *Gue* em *Ce*; e nos mais modos.¹ E isto é o que toca aos principios dos taes modos, que se formão da terceira pessoa. Para sabermos os fins, e letras em que se acabão, poremos algumas regras.

¹ V. pagina 67. Annotação.

Mas é necessario sabermos em que letras se podem acabar os verbos desta lingua, o que se verá nas seguintes serias.

Vogaes singelas.	<i>A, E, I, O, U.</i>
Vogaes com til.	<i>ã, ê, î, õ, û.</i>
Diphthongos singelos.	<i>ai, éi, yi, oi, ui, do.</i>
Diphthongos com til	<i>ãi, êi, yî, õi, ûi.</i>
Letras consoantes.	<i>b, c, ng, m, n, R.</i>

Não ha verbo algum, que no presente do Indicativo se acabe em outra letra, ou letras em sua direita pronunciação, ainda que na terceira pessoa relativa tenham outras, que não servem a este proposito. Algumas linguas, e os Indios trocáo as vezes algumas letras por mais delicadeza, como para dizer *Aiúr*, dizem *Aiút*, em lugar de *Coyr*, dizem *Coyg*; mas isto não é natural. ¹

REGRA PRIMEIRA

Todo o verbo acabado no Indicativo em qualquer vogal singela da primeira seria acima, acrescenta ao Indicativo esta dicção *Reme*, para formar conjunctivo, ut: *Aiucá, Iucáreme*.

2.ª Todo o verbo acabado no Indicativo em alguma das vogaes com til da segunda seria,

¹ R, T, communicáo-se in fim, pondo t pro r, ut in presenti exemplo, (*xerair*, vel *xeraü*) e tambem nos verbos, ut: *ajúr*, *ajút*, mas na conjugação não se faz caso do r, senáo do t. Anchieta, p. 11.

acrescenta esta dicção *Neme*, para formar o conjunctivo, ut: *Ainupā*, *Nupāneme*¹

3.^o Todo o verbo acabado em algum diptongo sem til, ou com til, da terceira, e quarta seria, acrescenta a syllaba *Me*, para formar o Conjunctivo, ut: *Acái*, *Cáime*. *Acenđi*. *cenđime*.—A estes se ajuntão os acabados na letra consoante *B*, ut: *Aimondéb*, *mondébme*.

4.^o Todos os verbos acabados na letra *M* acrescentão um *E*; *Anhotým*, *ı ýme*.

5.^o Todos os verbos acabados em alguma das outras letras consoantes *C*, *Ng*, *N*, *R*, acrescentão esta dicção *Eme*, para formar o Conjunctivo, ut: *Apác*, *pákeme*. *Aimonháng*, *monháng-eme*.

Aiubán,² *iubáneme*. *Aipotár*, *potáreme*.

DA NEGAÇÃO DO CONJUNCTIVO

6.^o Regra. Todos estes verbos no conjunctivo se negão com se mudar o que acrescentão, nesta dicção *Eyme*, ut: *Iucáreme*, *Iucáëyme*, *Cáime*, *Cáiëyme*, etc.

DA FORMAÇÃO DO INFINITIVO

Todos os Infinitivos se formão da terceira pessoa do presente do Indicativo, como disse-

¹ *R* muda-se em *n*, onde preceder *til*, *m*, ou *n*, in ultima syllaba, ut: in futuro conjunctivi, *nupā*, *nupāneme* pro *nupāreme*; *irumó*, *irumóneme*; et sic de ceteris. Anchieta, p. 74.

² Escripto *aiaibán* na edição de 1687.

mos acima. Os verbos absolutos (que são os que tem depois do artigo a dicção *Poro*) no Infinitivo mudão o *P* em *M*, fazendo *Moro*. *Aporojucá*, eu mato gente. Infinitivo : *Moroiucá*, matar gente, ou matança. Assim também no Conjunctivo, quando se falla absolutamente. Para os fins do Infinitivo se notem as regras seguintes :

PRIMEIRA REGRA

Todo o verbo acabado em letra vogal singela, ou tenha til, ou não tenha, assim mesmo acaba, e se fica no Infinitivo ; ut : *Aiucá*, *Iucá*. *Ainupã*, *Nupã*, etc.

SEGUNDA REGRA

Todo o verbo acabado em algum diphtongo, ou tenha til, ou não, e todos os acabados em alguma consoante, huns e outros acrescentão a letra *A*, no Infinitivo, ut : *Acái*, *Cáia*. *Acenõia*, *Cenõia*. *Akér*, *Kéra*.

DA NEGAÇÃO DO INFINITIVO

Para se negarem estes Infinitivos, os verbos da primeira regra tomão esta dicção *Eyma* : e os da segunda regra mudão a letra *A*, na mesma dicção *Eyma*. *Iucá*, *Iucäyma*, *Kéra*, *Kerëyma*.

DA FORMAÇÃO DOS MAIS TEMPOS

Os seguintes tempos se formão do presente do mesmo Infinitivo. Os preteritos perfeito, e plusquam perfeito acrescentão *Agoéra*: o futuro imperfecto *Ramboéra*; nos acabados em vogal, diphtongo, ou til; mas nos acabados em consoante, acrescentão *Amboéra*: o futuro perfeito, *Ađáma*. O supino passivo é o mesmo, que o participio passivo de futuro perfeito.

Os participios passivos em *Yra* procedem só de verbos activos. Formão-se das terceiras pessoas do presente do Indicativo, tirando o artigo, e as syllabas *Nho*, *Io*, nos que as tem. Antes de si levão sempre o relativo conveniente ao verbo: o conveniente dos verbos, que depois do artigo tem *R*, é a syllaba *Ce*, antes deste *R*, como se vê nos Infinitivos *Cerúra*, de *Arúr*; *Cerecó*, de *Arecó*. Os fins destes participios acabão em *Yra*, por esta ordem.

Os verbos, que no presente do Indicativo acabão em vogal, ou diphtongo sem til, acrescentão *Pyra* como: *Arecó*, *Cerecópyra*, cousa que se tem. *Aiopói*, sustento; *Ipóipyra*.

Os que tiverem til recebem *Byra*: v. g. *Açarō*, guardo: *Çarōbyra*, *Aimoçai*, espalho; *Imoçaibyra*.

Os acabados em *Ng*, *M*, *N*, tomão *Imbyra*. *Açãang*, provo, *Çãanghimbyra*; *Anhotým*, enterro, *Tymimbyra*, *Aixubán*, chupo; *Ixubanimbyra*.

Os que acabão em *B, C, R*, acrescentão *Ipyra*, v. g.: *Aimombéb*, encurto; *Imombébi-pyra*. *Aioçóc*, pilo, *Ixokipyra*, *Arobiár*, creio; *Cerobiáripyra*.¹

Varião-se por tempos, acabando em *gra*, são do presente, e imperfeito. Para os preteritos perfeito, e plusquam perfeito, se muda a letra final de *gra* em *Oéra*: para o futuro imperfeito se acrescenta *Mboéra*, para o futuro perfeito a syllaba *Ma*. Exemplos:

Presente e imperfeito. *Iiucápyra*, coisa morta, que é, ou era morta.

Preter. perf. et plus. *Iiucápyroéra*, coisa morta algum dia, que foi ou tinha sido morta.

Futuro imperfeito. *Iiucápyrambóera*, coisa, que houvera de ser morta, mas não succedeu assim.

Futuro perfeito. *Iiucápyráma* coisa, que ha de ser morta, digna, e capaz de se matar.

¹ Os acabados em consoante mettem *i* antes do *pira*, propter concursum. (Anchieta, p. 44.)

E este Participio de futuro perfeito, serve de supino passivo, mas concordando como adjectivo com o seu substantivo, ou claro, ou occulto.

Todos estes tempos se negão mudando-lhes o A final em *Ey*ma, v. g. : *Iiucápyrëima*, cousa que não é, nem era morta. *Iiucápyró-rëy*ma, cousa que não foi, nem tinha sido morta. *Iiucápyrambóerëy*ma, cousa que não havia, ou não estava para ser morta. *Iiucápy-rámëy*ma, cousa que não ha de morrer. indigna de se matar.

DA FORMAÇÃO DOS GERUNDIOS

Humã das cousas mais importantes para saber fallar, é entender a ordem, e formação dos gerundios dos verbos, e assim se deve muito advertir.

Os principios dos gerundios se tomão da terceira pessoa do Indicativo, tirando o artigo, nos de artigo; e as syllabas *Nho*, *Io*, nos que as tiverem.

Os activos, que no presente tem depois do artigo alguma das syllabas *Ra*, *Re*, *Ro*, *Ru*, tomão no Gerundio a syllaba *Ce*.

Os neutros de artigo, tomão no gerundio outros artigos, scilicet : *Gui*, *E*. O. Plural. *Iai*, *Ore*, *Pe*, *O*.

Os neutros, que começam por pronomes *Xe*, *nde*, etc., no gerundio conservão os taes pronomes; mas na terceira pessoa sempre tem a letra *O*; e os que tem a letra *R*, no presente depois

do artigo, tomão em lugar do *R*, na terceira pessoa do gerundio a letra *G*, ut: *Xeroçâng*, *xeroçângamo*, *nderoçângamo*, *Ogoçângamo*.

DOS FINS DOS GERUNDIOS

Note-se, que chamamos aqui umas vogaes puras, e outras não puras. Vogal pura éaquella que não é ferida com alguma consoante, como nesta palavra, *Ajacëó*, aquelle *O*, do cabo, é puro. E nesta, *Aimondó*, aquelle *O* do fim não é puro, por ser ferido com a letra *D*. Seja pois a primeira regra acerca dos fins dos gerundios.

Todos os verbos de artigo acabados nas letras vogaes *A*, *E*, *O*, não puro, acrescentão *Bo*, para formarem o gerundio, ut : *Aiucá*, *Iucábo*, *Acëé*, *Cëébo*, *Aimondó*, *Mondóbo*.

EXCEIÇÃO

Tirão-se desta regra os verbos acabados nas syllabas *Mo*, *No*, os quaes acrescentão outra syllaba *Mo*, ut : *Aiamó*, molhar. *Amómo*. *Amanó*, morrer ; *Guimanómo*.—Tirão-se também *Aiké* com seus compostos *Aröiké*, *Aimöinghé*, que acrescentão *Abo*, ut : *Guikéabo*, *Ceroikeabo*. *Möinghéabo*.

Tirão-se mais *Acekyié*, com seus compostos, que mudão o *E* final em *Abo* : *Guicekyiábo*. *Aiepëé* faz *Guiepëébo*, ou *Guiiepegoábo*.

SEGUNDA REGRA

Todo o verbo de artigo acabado em *O* puro muda essa letra *O* em *Guábo* : *Aixóó*, *çoguábo*. *Ayoó* faz *óbo*, como os de *O* não puro.

TERCEIRA REGRA

Todo o verbo de artigo acabado nas letras *I*, *U*, não puras, acrescentão *Abo* : *Aikiti*, *Kitiábo*. *Aiporú*, *Poruábo*.

QUARTA REGRA

Todo o verbo de artigo acabado em *U* puro, muda esse *U* em *Guábo*, ut : *Ambäeü*, *mbäe-guábo*. *Aü*, *Guábo*. *Aixüü*, *çuguábo*.¹

QUARTA REGRA

Todos os verbos acabados nestas letras com til, *î*, *ü*, acrescentão no gerundio *Amo*, ut : *Aikitî*, *Kitîámo*. *Aimonhemü*, *Monhemüámo*.

SEXTA REGRA

Todos os verbos acabados nestas letras com til *ã*, *ê*, *õ*, acrescentão no gerundio *Mo*, ut :

¹ Nota que n'estes acabados em *u*, precedente vogal, se interpoem *g*, e é melhor pronúnciação e mais facil, ut : *guábo*, *guára*, *guába*. Anchieta, p. 6.

Ainupā, nupāmo; Aimoëë, Moëëmo, Açapyrō, çapyrōmo.

SETIMA REGRA

Todos os verbos acabados em diphtongos com til, ou sem til, e todos os acabados em qualquer consoante, acrescentão no gerundio a letra *A*, ut: *Acái, Cúia. Aimongardo, mongaróoa*. Se for *B*, mudar-se-ha em *P*, ut: *Aimondéb, mondépu*.

EXCEIÇÃO UNICA

Todos os verbos acabados na letra *R* no gerundio o perdem, ut: *Aker, Guiké. Açacäär, çacää: Aimopór, Mopó*.

DA NEGAÇÃO DOS GERUNDIOS

Todos os gerundios dos verbos de artigo, de que ategora fallámos, ou sejam neutros, ou activos, se negão mudando-lhes todas as letras, ou letra, que se lhes acrescentou, nesta dicção *Eýma*. E os que mudarão alguma letra sua, a tornão a tomar; e os que perdem a letra *R*, a tornão a cobrar. De modo que estando com a letra fina: da terceira pessoa do presente do Indicativo, e acrescentando *Eýma*, ficão gerundios negados, ut: *Iucäëýma, Mondóëýma, Guikéëýma, Mondebéýma*.

Advirta-se, que os gerundios assi affirmativos, como negativos dos verbos de artigo, mui-

tas vezes recorrem com os infinitivos, affirmativos ou negativos ; outras vezes differem, principalmente no affirmativo : o que se entenderá das regras acima postas.

Dos fins dos Gerundios dos verbos de pronome *Xe*.

REGRA UNICA

Todos os verbos de pronome *Xe* acabão o Gerundio em *Amo*, ut: *Xeangaturám*, *Xeangaturámamo*.—Os que acabão em vogal com accento na ultima, acabão em *Ramo*, ut: *Xepochý*, *Xepochýramo*.

COMO SE NEGÃO ESTES

Todos estes se negão antepondo-lhe a dicção, *Eým*, antes da outra *Amo*; *Xeangaturámëy-mamo*. E os que tem *Ramo*, perdem a letra *R*, ut: *Xepochyëýmamo*.

DO PARTICIPIO, TERCEIRA PARTE DA ORAÇÃO

Depois de tratar do verbo, segue-se tratar por ordem do Participio, que se deriva do verbo.

Os participios uns são não passivos, como dizemos dos verbos, outros são passivos.

Os não passivos são de varios modos.

1.º Modo. Todas as terceiras de quaesquer verbos do presente do Indicativo, ajuntando-lhe esta dicção *Bäe*, ficão participios em *Ans* ou *Ens*; ou tambem servem de relativo *Qui*, *quæ*, *quod*; ut: *Oiucábäe*, o que mata, o qual mata. *Oçóbäe*, o que vai, ou o qual vai. *Çopár-bäe*, o que se perde.—Todos estos tem preteritos, e futuros, etc., ut: *Oiucábäepóera*; *Oiucábäeráma*, *Oiucábäeramboéra*.

Outros modos de participios não passivos comprehendemos debaixo de nome de verbaes, de que abaixo fallaremos.

Os participios passivos formão-se dos verbos activos, e não de outros, e formão de dous modos 1. Antepondo ao infinitivo do verbo activo esta syllaba *Mi*, e significa a cousa sobre que cae a acção do verbo, ut: *Miú*, a cousa que se come.

Mas este genero de participios commummente póde ter o possessivo *Xere*, *Ndere*, *Xe*, etc., ut: *Xeremiú*, a cousa que eu como, *Nderemiú*, o que tu comes; *Cemiú*, o que elle come. E, no reciproco, *Oguemiú*.¹

O segundo modo de participios passivos se faz antepondo ao infinitivo o relativo *I*, e no fim, esta dicção *yra*, assi, e da maneira que puzemos acima a formação do supino passivo em *yrama*, variando-lhe alguma letra, ou letras entre o verbo, e a tal dicção *yra*.

¹ V. Annotação da p. 72.

DOS NOMES VERBAES

Verbaes chamamos aos nomes que nascem dos verbos, que tambem se podem chamar participios, e são em varias maneiras.

Primeiramente todo o verbo no infinitivo tomado *nú*, scilicet, sem caso, significa a acção do verbo em geral ; ut : *Iucá*, matar. E tambem significa matança, occisionem. *Çó*, ir, ou ida; *Xeçó*, minha ida, ou meu ir.

Outros verbaes ha em tres maneiras ; scilicet, acabados em *A'ra*, *Bóra*, *A'ba*. E estes todos commummente se fazem de todo o genero de verbos ; posto que em alguns verbos Não activos se usa tambem destes verbaes, como da terceira pessoa do verbo com a syllaba *Bäe*. v. g. não se diz tambem *çoára*, como *Oçobäe*, o que vão.¹

Os verbaes em *dra* significão a pessoa que faz, ut : *Iucaçára*, o matador. Alguns acabão em *A'na*, ut : *çarõána*.

Os verbaes em *Bóra* significão a mesma pessoa, em muita continuação, e costume: v. g.: *Canhembára*, o que anda fugido, ou perdido ; *Canhembóra*, o fujão que costuma a fugir. Muitos verbos não admittem estes verbaes em *Bóra*.

Os verbaes em *A'ba*, nascem de activos, e neutros, e significão o lugar, tempo, modo, instrumento, ou acção com que se faz a cousa, ut: *Iucáčaba*, o lugar onde se matou, o instru-

¹ V. p. 93. Annotação 2.

mento, etc. E todos estes verbaes se fazem presentes, preteritos, e futuros.

DA FORMAÇÃO DESTES VERBAES

A formação destes verbaes ensinará melhor o uso, mas com algumas regras se dará noticia d'ella. Formão-se todos da terceira pessoa do presente do Indicativo.

PRIMEIRA REGRA

Todos os verbos acabados nas letras seguintes, *o, e, i, o, u*; *ã, ê, ã, õ, û, áo* diphtongo, formão seus verbaes acrescentando á terceira pessoa no presente as dições *Çára, Cába*; ut: *Iuci, Iucaçára, Iucaçába*.¹

EXCEIÇÃO

Tirão-se alguns acabados nas letras *E, i, o, u*, ut: *Aimoing-é, moing-eára, moing-eába. Aimoing-y, mong-yára, mong-yába. Aimondó, mondoára, mondoába. Aimomburú, momburuára, momburuába. E commummente os acabados em O puro; e em u puro, ut: Aidngáo, angagoára, angagoába. Aû, Guára, guába. Alguns formão os verbaes em duas maneiras.*

¹ V. Anchieta. Dos participios ou verbaes em *ára, ába*, p. 41.

*Aipycyrō, Pycyrōçára, vel: Pycyrōána: Pycyrōçába, vel Pycyrōába.*¹

SEGUNDA REGRA

Todos os verbos acabados na letra *N*, e nos diphtongos com til, *āi, īi, ōi, ūi*, formão os verbaes em *Dára, Dába. Aipobán, Pobandára, Pobandúba. Aimoçāi, moçāidára, moçāidába.*

TERCEIRA REGRA

Todos os verbos acabados em diphtongos seguintes sem til, *ai, éi, ii, ói, úi*, formão os verbaes em *Tára, Tába, ut: Ayopói, poitára, poitába.*

QUARTA REGRA

Todos os verbos acabados em *B*, mudão o *B* em *Púra, Pába, ut: Acendúb, cendupára, cendupába.*

QUINTA REGRA

Todos os verbos acabados em *C* formão os verbaes em *Cára, Cába, sem zeura, ut: Aimonóc, Mondocára, Mondocába.*

¹ *R* muda-se em *n* nos participios em *çára* no presente, quando perdem o *ç*, ut: *çarôçára, çaróána...* No futuro ter *r* ou *m*. Anchieta, p. 4.

SEXTA REGRA

Todos os verbos abados em *Ng* acrescentão *Ara*, *Aba*, ut : *Aimonhang*, *monhangdra*, *monhangaba*.

SETIMA REGRA

Todos os verbos acabos em *M*, acrescentão *Bára*, *Bába*, ut : *Anhotým*, *Tymbára*, *Tymbába*.¹

OITAVA REGRA

Todos os verbos acabados em *R*, mudão o tal *R* em *çdra*, *çába*, ut : *Aimboúr*, *bouçára*, *bouçába* ; o *ç*, com zeura.

Todos estes verbaes se fazem preteritos, ou futuros com alguma variedade de letras, ou perdimiento dellas, ut : *Iucaçára*, *Iucaçáröera*, *Iucaçáráma*, etc.²

Da preposição, quinta parte da oração

Todas as preposições desta lingua se podem melhor chamar proposições, porque sempre se

¹ Para todas estas mudanças, V. Anchieta. Da Orthographia ou Pronunçiação, p. 3 e seguintes.

² V. Anchieta, p. 46.

poem depois do nome que regem. E são pela maior parte as seguintes :

<i>Mo.</i>	<i>Pabē</i>	<i>Ianondé.</i>
<i>Pe.</i>	<i>Recé.</i>	<i>I.</i>
<i>Çupé</i>	<i>Ri.</i>	<i>Pýri.</i> ¹
<i>Bo.</i>	<i>Coty.</i>	
<i>Çocé.</i>	<i>Pupé.</i>	
<i>A'ribo.</i> ²	<i>Çupi.</i>	
<i>Tobaké.</i>	<i>Porupi.</i>	
<i>Tenondé.</i>	<i>Pocé.</i>	<i>Çagéi.</i>
<i>Irúnamo,</i> vel. <i>Irúmo.</i>		<i>Roiré,</i> vel <i>Riré,</i> vel <i>Ré.</i>
<i>Çúi.</i>	<i>Eýmebé.</i>	

Mo, ³ significa o mesmo que *In*, no latim, com accusativo, neste sentido : *Ego ero illi in patrem : Ixe túbamo aicóne.*

Pe, ⁴ significa o mesmo *In*, com accusativo do lugar, com verbos de movimento, ut : *Vado in civitatem, Açó tápe,* vel *ócupe,* para casa.

¹ Dado por Anchieta como contracção de *píra*, para proxima, e *i*; *píri*, proximo, p. 57.

² Anchieta não dá *áribo*, como preposição, mas sim como composto de *ára*, superficie, e *bó*, em riba. V. p. 59.

³ Acrescenta mais Anchieta, que nos nomes que tem accento na penultima, emprega-se *ramo*, ut: *abá, abáramo*, (p. 58.)

⁴ Os exemplos de *Figueira* concordão com os de *Anchieta*. O primeiro, porém, não dá a razão de se tirar a ultima syllaba do nome nos exemplos : *aço tápe, ócupe*, e de se conservar em *derúbape*. Anchieta explica esta differença. V. p. 59.

E tambem com ablativo com verbos de quietação : *In domo, O'cupe*. E com Dativo de pessoa ; Leva isto a teu pai ; *Eraçó còbæ ãerúbæpe*. Tambem serve de nota de Interrogação, ou pergunta, ut: *Ereçópe? vas-te? A bápe nde?* quem es tu ?

Çupé rege dativo de pessoa, ou cousa a que vem damno, ou proveito, ut : *Eraçó nderúba çupé*, leva a teu pai.

E tambem se usa neste sentido : vai buscar, e trazer teu pai: *Codí nderúba çupé*.

Tambem se diz muito commumente : *Anhëéng nde rúba çupé*, pelei com teu pai, ou fallei já com teu pai.

Bo significa o mesmo que *Per*, ut : *O'cubo*, pelas casas ; *cäábo*, pelos matos. Tambem se diz *Opocúbo*, ao comprido : *Oatucupébo*, de costas. *Opémo*, deilharga. *Oygbábo*, ás avessas. *Xe cupébo erenhëéng*, andais fallando por detraz de mim, murmurando ; *xepoguirbo ereicó*, estais-me debaixo da mão. *Bæ aribo*, em cima de alguma cousa. *Opóbo agoatá*, ando de gatinhas, etc.

Çocé significa o mesmo que *Super*, ou *Supra*, ou *Plusquam*. *Cabarú çocé*, sobre o cavallo ; *itá çocé*, sobre uma pedra. Sei mais, ou melhor que vós, *Aicüáb bæé ndeçocé*.

Tobaké é o mesmo que *coram*, em presença: *Yerobaké*, em presença minha.

Tenondé, o mesmo que *Ante*; *Xerenondé* diante de mim.

Çüi é o mesmo que *Ex*, vel *De*, preposição do ablativo; *Oçó xerúb xecüi*, apartou-se meu pai de mim.

Tambem se diz: *Xeacánga Çacyg' xecüi*.

Tambem significa vantagem, ut: *Xeangaturam eté deçüi*, sou melhor homem que vós. ¹

Çupi é o mesmo que a preposição *Secundum*; conforme a verdade dizeis isso; *Çupicatú*, vel. *çupi aipo eré. Tupã recórupi aicó*, vivo segundo Deos manda. *Nhum rupi aguatá*, ando pelo campo. ²

Porupi ao longo de alguém, ut: *Xeporupi xeräyra Kéri*; ao longo de mim dorme meu filho. ³

Pocé id est: comigo no mesmo lugar, ou cama; *Xepocé okér*, dorme na mesma cama comigo.

A'ribo é o mesmo que *Supra*: *Ocáribo*, em cima da casa.

¹ Para comparativo commumente lhe poem *eté*, que quer dizer fino, verdadeiro, natural, ut: *xecatuetêndeçul*, eu sou bom prœ te, mais que tu, e estes são os comparativos desta lingua, ut: *aicuabetêndeçul*, sei mais que tu. (Anchieta, p. 61.)

² Apud *Carijós* tambem quer dizer com, de companhia, *açonderupi*, vou contigo. (Anchieta, p. 61.)

³ Este quer accusativo de pessoa, por causa do *porú*. (Anchieta, p. 61.)

Apýri junto de mim id est. a minha ilharga. *Xeapýri yrúnamo*, vel. *yrúmo*: id est. *necum*. *Xeyrúnamo cecóu*, está comigo.

Pabē é o mesmo que a de cima, mas communmente quer o verbo no plural. *Tiaşó xepabē*, vamos ambos, tu comigo.

Recé ou no relativo *Cecé*, significa o mesmo que *propter*. *Tupā recé*, por amor de Deos, ou por Deos, e assim se jura por Deos. Tambem é o mesmo que *Cum*. *Abá omendár cunhārecé*, um homem casa com uma mulher. Tambem se diz mui elegantemente, *Naxerúb potári de recé*, não vos quero ter por pai. *Naxeräý potári de recé*, não te quero ter por filho. *Atupā mong-etá de recé*; roguei a Deos por ti, ou encomendei-te a Deos, *Xeanghecóäib de recé*, por ti ando affligido. *Ndemäenduár xerecé*, lembrai-vos de mim. *Naxereçarái nde recé*; eu não me esqueço de vos. *Apoár de recéne*; hei vos de dar muita pancada. *Oicó cunhā recé*, habet rem cum foemina. *Naicói de recé*; não entendo comvosco. *Enhemoçaraiumé recé*; não zombais de mim, ou não brinqueis comigo. *Apocóc bāe recé*; ás vezes significa furtar, e outras vezes applicar-se ao trabalho.

Ri é o mesmo que o de cima *Recé*; algumas vezes soa melhor uma, que outra. ¹

¹ *Cecé*, *Ri*, destas se usa conforme ás significações dos verbos com que se ajuntam, etc... (Anchieta, p. 62.)

Coty é o mesmo que *Versus*. *Tapĩra oçó óca coty*; as vacas forão para a banda das casas.

Pupé é o mesmo que *In*, com ablativo, *Xeróca pupé*; em minha casa.

Tambem significa Com, como com algum instrumento fazer, ou obrar alguma cousa: *Ainupã xeräyraybyrá pupé*; açoutei meu filho com uma vara, ou páo.

*Çagéy*¹ de traves, exadverso. *Oúr xeragéi sa-hio-me de traves*. *Çagey*, relativo.

Roiré, *Riré*, *Ré* são o mesmo que *Post*, ou *Postquam*, ut: *Xeçó roiré tereçó*: Ireis depois de eu ir, ou depois de minha ida.²

Ejmebé é o mesmo que *Ante*, ou *Priusquam*, ut: *Xeçóejmebé tereçó*, ireis antes de eu ir.

Ianondé é o mesmo que a de cima; mas sempre se suppõe haver de ter effeito o precedente, ut: *Xeçó ianondé*, antes de eu ir, e re-vera hei de ir.

I—A letra *I*, jota, tambem é preposição algumas vezes, junta com nomes de parte, ou lugar, e significa o mesmo que *Circa*, vel. *Ad*, ut: *Enhónong de itaingapéma ndecudí*, ponde

¹ Não dá Anchieta.

² Nos que tem accento na penultima, perde-se o r da preposição, e a ultima letra do infinitivo, ut: *céma*, *cémiré*, tambem diz *cémiroiré*. (Anchieta, p. 64.)

vossa espada á ilharga. id est : *nde cudá recé*. *Atódi*, id est : *Atóa recé*, ás costas sobre os hombros. *Pygtái*, seu *pygtá recé*, no alca-nhar. *Aiúri*, no pescoço. *Ygbýri*, ao longo. *Gujri*, id est : *Gujra recé*, debaixo. *Taki-poéri*, pelo rasto. *Çobái*, id est : *çobáia recé*,² da banda de além. *Xeçopucuí*, em quanto eu vou.

Pýri significa o mesmo que a preposição *Ad*, com accusativo de pessoa. *Aço xerúbapýri*, vou ter com meu pai. *Tapiira oçó ogoapixara pýri*, o boi foi para os outros seus companheiros. Mas nunca tem accusativo de lugar.

Note-se que todas estas se pospoem aos nomes.

Do adverbio

SEXTA PARTE DA ORAÇÃO

Adverbio é uma parte da oração, que não rege caso, mas serve de dar força, e efficacia com seu significado aos verbos, e nomes, para significarem com mais energia ; ut : *açó ipó*, vou resolutamente. E porque ordinariamente por elles perguntamos, e respondemos : ou enten-

² Os que tem *i* antes do ultimo *a*, basta-lhes o *i* que já tem, *dempto a*, ut : *çobáya*, a banda de além, *çobáy*. (An-chieta, p. 58.)

dendo-se a pergunta tacita, pomos a resposta claramente, a qual dariamos á pergunta, se claramente estivera, porémos aqui as perguntas que se podem fazer, para sabermos buscar as respostas, que se lhes devem applicar.

Os adverbios por que preguntamos são os seguintes : ¹

ADVERBIOS DE TEMPO

Erimbäépé ? Quando ?

Bäéremépé ? Em que conjunção, ou horas ?

DE LUGAR

Umápe, vel, *umámepe* ? Aonde ; em que lugar ?

Mamópe ? Para onde ? E tambem Aonde ?

Mamoçüipe, vel *Umaçüipe* ? Donde vem ?

Mamorupipé, vel *Umarupipé* ? Por onde ?

Marangotype ? Para que parte está inclinado ?

Aos adverbios de tempo *Erimbäépé*, *Bäéremépé*, respondem os seguintes :

Cöy, vel *coýr*. Hoje, agora.

Irã, ao diante. *Iëi*, foi já hoje.

Iëijé, hoje mesmo, e não hontem.

¹ Não dá Anchieta lista de adverbios, citando porém alguns delles, *passim*. Note-se que muitos dos adverbios de Figueira são palavras compostas.

Jëibé, foi já hoje bem cedo.

Cöeme, pela manhã.

Carúcume, a tarde. *Aribo*, de dia.

Pytúnume, de noite. *Pyçajé*, alta noite.

Arébo, cada dia. *Pyçarébo*, cada noite, vel
toda a noite.

Nāneme, a estas horas.

Amúme, algumas vezes. *Amóme*, o mesmo.

Bipe, em alguma conjunção.

Aunhénhé: *Taujè*: *Taujebé*, logo.

Coré, *Corijé*, vel. *Corijecori*, hoje será, de
futuro.

Aeibé, logo então. *Çupibé*, o mesmo.

Coecé, hontem. *Coecé coecé*, ante hontem.

Acó coecé coecé, traz ante hontem.

Oirā, *Oirandé*, amanhã.

Coecenheim, antigamente.

Acoéme, antigamente.

Aéreme, vel. *Aéremëi*, então.

Có ará pucú, sempre, perpetuamente, ou, con-
forme a propria significação, em
quanto for comprido este mun-
do, em quanto o mundo durar.

Iepi, *Iepinhé*, sempre, cada dia. *Adni*, nunca.

Augeramanhé, para sempre.

Coritei, *Coriteiäib*, logo com pressa.

Memé, sempre da mesma maneira.

Amó, agora, agora primeira vez. *Ajúramó*,
agora venho. *Coygramó*, etc.

Moxi, nas más horas.

Umán, *umoán*, já, ut: *Oçóu umán*, já foi.

Aos advérbios de lugar *Umápe*, *Mamópe*, respondem os seguintes :

Ké, vel *Iké*, aqui.

Mō, acola. *Ebapó*, la onde desejo.

Aépe, ahi, ou lá aonde dizeis, ou estais.

Aquēipe, ahi mesmo.

Quibō, *Quibōgotý*, mas para cá.

Amō, vel *Amōgotý*, mais para lá.

Quecotý, mais para a outra banda.

ʼenondé, diante.

Quépe, em alguma parte.

Apoé, vel *Apoécatú*, longe.

Cōi, aqui pertinho *Napóei*, não longe.

Cócotý, para outra parte.

Cóbo, em qualquer parte, vel, por esta parte.

Ibaté, em alto.

Guýrpe, vel. *Guýrbo*, debaixo.

Áribo, em riba.

Bipe, em algum lugar, alguns.

Cotíbo, por alguma parte.

Ao advérbio de lugar *Mamópe*, para onde, respondem os seguintes :

Cócotý, para cá. *Coecotý*, para essa banda.

Se os nomes forem de lugar, a todos elles se ajuntará a preposição *Pe*, ut: *Mamópe ereçó*, para onde vas? *Cópe*, *Tápe*, etc., para a roça, para a villa. E, se antes da preposição *Pe* ficar immediatamente alguma letra vogal com til, ou

M, ou *N*, a letra *P* da preposição se mudará em *M*, ut : *Açó paranáme, Nhúme* ; ¹ vou para o mar, para o campo, etc. E não se dirá, *Paranápe, nhúmpe*. Com alguns nomes, que o uso ensinará, em lugar da preposição *Pe* se põe a letra *I*, ut : *Aço çobái*, e não se diz *çobáiape*, vou á banda de além.

E se os nomes com que se responde á pergunta *Mamópe*, forem de Pessoas, ajunta-se-lhes a preposição *Pýri* ; vou ter com meu pai, ou irmão, etc. *Aço xerúba*, vel *xeryquyýra pýri*.

Aos Adverbios *Umaçúipe, Mamocúipe*, se responde com os seguintes :

Anói, da outra parte, ou banda.

Çajéi, de traves.

Kécúi, daqui.

Com os mais nomes de lugares, e pessoas, e ainda com adverbios, se usa da preposição *çúí*, communmente ; *Nhum çúí*, do campo. *Ibaté çúí*, de riba. *Ocaçúí*, de casa, etc.

Aos Adverbios *Umárupi, Mamórupi*, se responde do modo seguinte :

A qualquer nome proprio, ou appellativo, e ainda a muitos adverbios, se ajunta a preposição *Rupi*, ut : *Tába rupi ; Ocarupi ; Iguyýra*

¹ V. Anchieta, p. 4.

rupi, ut : *Iára rupi*, etc., pela cidade, pelas casas, por baixo, por cima, etc. *Coi rupi*, por aqui pertinho, etc.

Ao Adverbio *Marangotipe*, se responde com os seguintes :

Ybaté cotý, para cima.

Kibomgotý, para cá.

Aamongotý, para lá.

A todos os mais adverbios, ou nomes proprios, ou appellativos, se ajunta á preposição *Cotý*, que quer dizer : *Versus*, etc.

DE OUTROS ADVERBIOS ABSOLUTOS

Ha outros adverbios absolutos, que não respondem a perguntas ; os quaes são :

Interrogativos.

Incitativos.

Affirmativos.

Prohibitivos.

Negativos.

Permissivos.

Demonstrativos.

Louvativos.

Algumas conjunções tambem se põe adverbialmente.

INTERROGATIVOS

Marâpe ? Que vai ? que queres ?

Marânamopé ? Porque causa, ou razão ?

Marânemepé, vel *Mbaéremepé* ? Em que conjunção de tempo ?

Bäerámape ? Para que fim ?

AFFIRMATIVOS

Pá, sim, do homem somente.
Héhê, sim, da mulher, e também do homem.
Anhé, vel *Aié*, *Anhéraü*, assim é.
Aiécatü, *Aiéracó*, *Aiéipó*, assim é.
Anhéréá, vel *Anhéracoredá*, dos homens somente ; assim é.
Anhéréi, vel *Anhéracorei*, das mulheres somente ; assim é.
Emoná, *Emonáracó*, dessa maneira.

NEGATIVOS

Aán, *Aáni*, *Aáinhé*, *Aániracó*, não.
Aániredá, dos homens sós. *Aániri*, das mulheres ; não é assim.
Eám, vel *Eámaē*, não, das mulheres sós.
Erima, não. *Absit*.
Aánangäi, de nenhuma maneira, vel. *Aánni*.
Aangatutenhé, de nenhuma maneira.
Anhéraupé, vel. *Manheraupē*, he zombaria.

DEMONSTRATIVOS

Có, eis aqui. *Nā*, desta maneira.
Eboquéi, eis lá vai, ou está.
Emonā, dessa maneira.
Emonā monó, assim houvera de ser.
Emonā temomā, oxala fora assim.
Té, eis que, senão quando, mas antes.

INCITATIVOS

Sing. *Něĩ*; Plur. *Pěĩ*, vel *Peněĩ*, ora sus,
applicai-vos.

Keremé, depressa fazei.
Coritěĩ, depressa, logo, ainda agora.
Něĩbé, outra vez tornai a fazer.

PROHIBITIVOS

Aujé, *Aujeranhé*, basta já.
Nanhó, *Nanhóranhé*, basta.
Aáni, *Aániã*, isso não.
Aánumé, não seja assim.
Eitěumé, guarde não façás.
Petěumé, vel *Petepěumé*. Plur. Não façais vós.
Touneranhé, esperemos mais; ut: *Toune abá*
rúriranhé, esperemos que venha
o homem.
Eitenhěumó, vel *Těitenhěume*, para que não
aconteça.
Eitenhěmo, para que não acontecesse.
Teinhé, deixa isso; cessa de fazer.

PERMISSIVOS

Neĩ, *Aujebéte*, seja embora.
Iepé, seja, mas de balde. *Iepéaçó*, irei de balde.
Teinhé, deixa o fazer.

LAUDATIVOS

Icatú, Icatúeté, muito bem.
Matúeté, Imatútenhé, está mui bem feito.
Iá, Iamurú, folgo que lhe aconteceu mal.
Aeboé, mui a proposito.
Çupi, çupicatú, muito bem.
Maraetei, marangatú, muito bem.
Naeté, naetenhé, grandemente.
Muruangába, muito bem. *Oçóu muruangába*.

ADVERBIOS DIVERSOS

Irõ ? pois ? Vedes já.
Coité, denique, então, depois disso.
Iandú, se vem á mão. *Oçóu iandú*.
Ipo, por ventura, na verdade.
Naçãubi, não sem causa.
Cocoty, e por outra parte.
Ndãerojái, e nem por isso.
Maëtepe, Maëtacó, Maëteranhé, agora vede
agora.
Amá, assim é ; ás vezes é ironia.
Memé, Memété, Memétipo, Memétené, quanto
mais ?
Biã, mas, debalde. ¹
Abiã, ainda cá, quanto mais lá. *Iké abiã, me-
mético Ebaçó*.
Tenhé, debalde. *Oçóu tenhé*, foi debalde.

¹ V. p. 21. Annotação.

Aujenhé, bem está assim.

Aujetéramo, *Aujebétemo*, ainda bem que assim

Nandé, mas antes assim.

Marandé, mal, e como não devia.

Aémo? é com tudo isso? *Aémo ereçó*, e com
tudo isso vas?

Amó, ainda agora. *Aiúramó*, ainda agora ve-
nho.

Aándé, mas não foi, ou não é assim.

Corícoriáúb, vel *Coriáuaúb*, muito depressa.

**De algumas dicções. que vós per si não
significão; mas juntas a outras partes
da oração, lhe dão sentido differente.**¹

A, com til, *ã*, da energia a algumas palavras,
ut: *Açóã*, eis me vou. *Adniã*. *Aariã*, isso não
Guarda.

Aib, esta dicção tem varios sentidos in ma-
lam partem: *Aicóãib*, diz a mulher que anda
com sua regra, ou tambem: vivo mal. *Aimon-
doãib*, mandar algum affrontado. *Arecóãib*,

¹ Algumas d'estas dicções, *a*, *aib*, *icó*, *moangá*, *rung*, *ab
angái*, não as dá-Anchieta, mencionando porém, uma que
não vem em Figueira, *aipó* «que junto com o verbo *aé*, quasi
quer dizer *isto*, ou assim,» p. 77.

tratar mal a outro. *Xeáng-ecóäib*, estou affligido. *Aicoäibi*, se diz das almas que apparecem ; e dos homisiados, que apparecem ás furtadellas.

Aúb, significa defeito, ou má vontade na acção. *Açóäüb*, vou, mas de má vontade. *Acepiac-äüb*, desejo ver ; tenho saudades de alguém. Verbo activo. *Acepiacäüb xerüba*, tenho saudades de meu pai. E se o verbo atraz se repete, tem mais força, ut : *Açó açóäüb*, folgo que vou. *Araçó raçóäüb*, folgo que levo comigo. Os negativos destes são assim : *Naçoëymäübi*, peza-me que não faço, ou fiz.* Quando se repete a dição, significa grande desejo. *Açoäüäüb*, vou com grande desejo, e pressa ¹

Cá, dos homens somente.

Quyq, das mulheres somente. Estas duas syllabas denotão resolução, ou determinação de fazer alguma cousa. *Açó cá*, quero-me ir. Commumente se lhe ajunta antes *Ne* ou *Pe*. *Açóne cá*, *Açópeca*, diz o homem ; *Açónequyg*, diz a mulher. *Pe* não é interrogção.

Çóära, *Ndoära*, *Xoära* ; são a mesma cousa estas tres palavras. A letra *Ç*, com zeura, é a natural. O *X*, toma quando atraz lhe fica *I*, como fica dito atrazo. *Nd*, toma em outras concurrencias de letras. Com esta palavra se de-

¹ V. Anchieta, p. 74.

nota frequencia, ou continuação de alguma acção, ut *Bäé ybyboendoára*, cousa que costuma estar no chão. *Xe ybyrixoára*, o que está junto de mim, á minhailharga.

Çoér, *Ndoér*, *Xoér*,¹ tambem estas são a mesma dicção, pela mesma razão dos de cima. E tambem significão a mesma frequencia na acção d'alguma pessoa, ut : *Nhëngixoéra*, o parleiro. *Ataçoéra*, o andejo. A estas se ajunta tambem ás vezes *Ia*, ou *Iabi*, e significão com muito mais efficacia, ut: *Denhemoyrondoeriabi*, sois muito pichoso, e rabugento. Tambem *Amanoçuér*, quasi que houvera de morrer. *Ääriçuér*, houvera de cair quasi.

E. Esta letra *E*, tem força de fazer com que o verbo signifique fazer-se a cousa independente de outra cousa, ou pessoa ; ut : *Açóé*, eu mesmo sou, vel sem me levarem, nem me mandarem, etc. *Anhandé*, corro, e não somente ando. *Corijé*, hoje, e não noutro dia. Nestes ultimos exemplos vemos que se lhe antepõe alguma letra para fazer boa pronunciação.

I. Posto no principio do verbo é relativo, como se tem dito : posto no fim é diminutivo, ut : *Comandá*, fava. *Comandai*, favinha, id est : feijão. *I*, a mesma letra com til, tem a mesma força. *Pitánga*, o menino. *Pitánguĩ*,

¹ Os acabados em consoante, ou *i*, com accento na penultima, fazem *ixoer*. Anchieta, p. 72.

o menino muito pequenino. E juntos aos verbos fazem significar fazer se a cousa a caso, e sem força, ut : *Aimonhãguĩ*, faço a caso por me recrear, ou sem me obrigar alguém. *Acepiac-ĩ*, vejo, mas não impido : ou vejo por me recrear. *Acepiac-ĩ de angaipãba*, vejo vossa ruindade, e não entendo comvosco, nem vos reprehendo.

Ia, *Imamurú*, são o mesmo que dizer: Ainda bem, por vingança, folgando com o mal d'alguem. Mas a primeira *Ia*, junta aos verbos neutros, significa costume na acção, ut : *Açóidã*, costume a ir. Também se lhe ajunta a syllaba *Bi* ; *Xeporonupã iabi*, costume açoutar muito. E tabem á particula *Ia*, se usa muito com os verbos de comer, e beber. *Erúri*, *tãu neidã*, traze cá, comerei disso. *Eruriidã*, traze-me o meu quinhão. Algumas vezes se lhe acrescenta a syllaba *Ru*, ut : *Iori úi iará goãbo*, vem comer farinha.

Icó. Esta dicção é o mesmo que o nome *Hic*, *hæc*, *hoc*. Ou também é demonstração d'alguma cousa que se faz. *Aiuricó*, eis que me vou. *Aimonhang-icó*, eis que já faço.

Iepé. Esta dicção se ajunta sempre ao verbo activo, quando a primeira pessoa falla com a segunda, sendo a primeira accusativo, e a segunda nominativo, mas isto somente nos modos que tem artigo, ut : *Ndexiucáiepé*, tu me matas. *Xeiucáumé iepé*, não me mates. E sendo

a segunda pessoa do plural, se diz *Peiepé*; *xciucipeiepé*, vos outros me mataes. Também *Iepé* significa dificuldade em escapar d'algum perigo, ut : *Aiuriepé*, escapei vindo-me. *Oçóu iepé guyrá*, escapou-me o passaro. Também significa de balde, ut : *acecáriepe*, busquei de balde.—*Iepé açó*, ora, embora vou : va eu embora. *Iepémo açó*, vel *Iepémo xecóu*, que seria se eu ora fosse ?

Aujebétemo ; *Aujebéramo*, *Aujeëmo*, *Aujebëémo*. *Açó*, vel *xecóu*, que seria se eu ora fosse ?

Mã. Com esta particula significamos desejos, ou saudades. *Açómó Tupána píyri mã*, ó quem fora para Deos. E ajunta-se commummente com esta particula *Temó*, *Mei*, *Mëimó*. E desta maneira se forma o modo Optativo dos verbos, ut : *Açótemomã* ; *Açómeimã*, *Açómëimomã*, ó se ora fosse. *Xecygmã*, ó minha mã !

Ne, é nota de futuro, ut : *Aiucáne*, matarei. Também se ajunta com estas particulas. *Te*, *Mo*, *Temó*, ut : *Tené*, *Moné*, *Temoné* ; significa, mas antes, ut : *Xetené açó*, mas antes eu vou ; *Ndemoné*, mas vós. *Temoné xequixóbo*, se eu agora fora.

Mõínga, significa cousa ficticia, ou imaginada, não mais : vem do verbo *Aimöáng*, imaginar, ou fingir. *Açómöáng*, finjo que vou ; ou vou por demais : ou baldadamente. *Acüúmondó mõáng*, fui á caça de balde, sem proveito.

Memé, significa o mesmo, vel da mesma maneira, ut: *Açómemé*, eu sempre vou. *Tupã Tuba*, *Tupã Tajra*, *Tupã Spirito Santo*, *Oiepememé Tupã*, Deos Padre, Deus Filho, Deos Spirito Santo. O mesmo Deos. *Memétipó*, quanto mais: *Memétipó ixé aimonhángmo*, quanto mais eu faria isso.

Na, *Ruã*. Estas duas sempre andão juntas, mas não immediatamente; porém mettendo-se entre ambas alguma outra palavra, ou palavras, e significação, *mas não*, ut: *Na xe ruã açó*; mas não sou eu o que foi. Também algumas vezes em lugar do *Ruã*, se põe *Xuémo*, *Nāemonani-ocuémo*, *xeçórememo*, Não fora assim, se eu lá fora.

Niã, é uma confirmação do que se diz, ut: *Açoniã*, vado igitur.

Nhé, a caso: *Açonhé*, fui a caso, sem necessidade, ou sem me mandarem.

Nhóte, significa somente, ou, não mais, ut: *Açonhóte*, fui não mais, id est. não fiz nada mais que ir. *Eicónhóte*, estai quedo. *Ecepiacnhóte xerajra*; não entendais com meu filho; não lhe façais mal.

Pe, é nota de interrogação. *Abúpe?* quem? *Erecópe?* vas-te? Outras vezes se ajunta com a syllaba *Ca*, de que já fica dito acima.

Ranhé, significa pressa, ou adiantar-se, ut : *Taçóne ranhé*, quero-me já ir. *Xeranhé* ; eu primeiro farei, ou irei. *Maëteranhé*, olhai primeiro o que vos digo. *Maëteperanhé*, adverti vos outros.

Junto ao verbo *Aé*, negado, significa : ainda não ; ut : *Däciranhé*, ainda eu não ; *Dereira-nhé*, ainda tu não ; *Deiranhé*, ainda elle não. E desta maneira demandão qualquer outro verbo no Gerundio : ut : *Daeigui manomoranhé*, ainda eu não morri ; *Dereipe eçóboranhé*, ainda tu não foste ?

Rung, *Rúnga*, *Rung-eme*. Isto é como verbo defectivo, que não tem mais que estas terminações, e a sua propria significação é ordenar, ou principiar, ut : *Aicórunq xerúba*, faço a roça a roça a meu pai. *Tiaçó monderúnga*, vamos fazer armadilhas para matar caça. De modo que com o artigo *Ai*, e qualquer nome junto, e no cabo a dicção *Rung*, se taz um verbo activo, que pede accusativo, ut : *Aicó-rung xerúba*, faço a roça a meu pai. Conjunctivo *Corúng-eme*. Infinitivo : *Corúnga*. *Aiypýrung*, começar. *Acecirúng*, pôr em fileira.

Ab. Esta dicção tambem por si não significa nada ; mas com ella se formão alguns verbos, ut : *Aybyrá áb*, corto madeira. *Aybyáb*, abro a terra. Daqui se forma este verbo *Ajáb*, *Erejáb*, *Ojáb*, abrir-se, neutro : e se accomoda ás

cousas, que naturalmente abrem, como á floci, á manhã, ao ovo, á ostra, etc. Mas para significar o abrir das cousas, a que não é natural, como fender o páo, abrir-se a terra, ou a vasilha, ou gritar a carne do animal, ou couro com algum inchaço, faz-se outro verbo semelhante; *Ajeáb, Erejeáb, Ojeáb*, etc., ut: *Ojeáb óca*, abre ou fende a casa. *Ojáb Botjra*, abre a flor, e não *Ojeáb*.

Angái, negação, como dizemos ; de nenhuma maneira. Ajuntá-se sempre com esta outra *Aáni*, ut : *Aánangái*, de nenhum modo, por nenhuma via. Ajunta-se tambem a qualquer verbo negativo, ut : *Noçóangái*, nunca elle foi, ou não foi ninguem. *Naipotárangái*, de nenhuma maneira quero.

Ucár. Esta dicção tambem per si nada significa ; mas ajunta-se primeiramente com verbos, e significa constrangimento na acção de seu significado, ut : *Aimonhángucár Pedro çupé*, faço fazer a Pedro. *Ajucáucár iaguára Pedro çupé*; fiz matar uma onça a Pedro. id est. fiz com que Pedro a matasse. Tambem se ajunta com os verbos, que dos activos se fazem passivos com as particulas *Ie, Nhe*, ut : *Aieucáucár Pedro çupé*, fiz-me matar a Pedro. *Aieapínucár*, fiz-me tosquiar. Tambem se ajunta com os verbos compostos dos activos com a particula *Poró*, a que chamamos absolutos, ut : *Aporomomboé ucár Pedro çupé*, faço com que Pedro

seja mestre, e ensine a gente. Mas não se ajunta a dicção *Ucár*, com verbos de pronome *Ae*, nem com os demais neutros.

DA INTERJEIÇÃO, SETIMA PARTE DA ORAÇÃO ¹

Interjeição é uma parte da oração com que significamos os affectos do animo, com tristeza, dôr, saudades, etc.

Desta setima parte da oração não ha mais senão apontar algumas interjelções particulares.

Acáí, *acaiguí*, diz o se doe.

Hái, diz o que sente doutro.

Ia, *iamúru*, diz o que gosta com o desastre doutro.

Temomã, diz o que deseja.

Mã, diz o que deseja, ou se lastima.

Quyg, diz o que vê a cousa longe, ou fora de proposito.

Coá, diz o que se compadece.

Apagué, diz o que festeja graças, ou novidades.

Thó, diz o que se espanta, ou cae na cousa.

Hé, diz o que está angustiado, etc.

DA CONJUNÇÃO, OITAVA PARTE DA ORAÇÃO ²

Muitas conjunções se acharão atrás com o nome de adverbios, porque muitas vezes se

¹ V. Anotação do Adverbio.

² V. a mesma annotação.

poem adverbialmente ; nem vai muito em confundir nomes de pouca entidade, comtanto que conste de sua propria significação.

Té, Tené, mas antes, finalmente.

Témó, Temoné. ó, se ora acontecesse.

Aujé, ora basta.

Bé, Abé, tambem vel *Aeibé*, logo, da mesma maneira.

Eymeté, Nymetémäé, sendo assi como é.

Iaramé

Iarameté

Iaçodrámonäé

Cerāmonäé

Iaçodramonäémó

Ceramonäémó

} Não sendo assim, como não é.

Rō, igitur, vel *Irō?* Vedes isto?

Teipó, finalmente.

Erombīg, finalmente.

Ia, Iabé, Iabenhé, Iacatú, Iacatunhé, do mesmo modo.

Çupicatú, cupibé, da mesma maneira.

Coyté, então, depois disso.

Nó, tambem, outra vez.

Nhó, Nhónhé, Nhóte, sómente.

Anhé, assi é.

Emonáramo, e por isso, e por tanto.

Ramēi, Beramēi, Berametēi, semelhantemente, etc.

DA SINTAXA, OU CONSTRUÇÃO DAS PARTES DA ORAÇÃO

Como nesta lingua não ha variedade de casos, nem de generos, mais que o que se tem visto, fica facil a combinação dos verbos com os nomes, como se verá.

Dous generos de verbos sómente puzemos acima, vel Activos ; e Não activos, e a todos os Não activos podemos chamar neutros, como lá explicámos.

Os verbos activos se ajuntão com qualquer nome posto absolutamente, sem preposição alguma, ut : *Aiucá iaguára*, matei uma onça : *Açauçúb Tupã*, amo a Deos.

Os negativos destes, como não mudão a natureza de activos, tem o mesmo modo, ut : *Najucá iaguára*, etc. *Naçauçúbi Tupã*, etc.

Da mesma maneira nos mais tempos, e modos, variando-se o modo de fallar conforme a elles.

Na conjunção, e concurso de algumas pessoas com outras, quando uma é nominativo, e outra accusativo de algum verbo activo, se hão de advertir as seguintes regras.

PRIMEIRA REGRA

Quando a primeira pessoa, ou a segunda são nominativos de algum verbo activo, e a terceira pessoa lhe ficar accusativo, nos tempos de artigo, o tal verbo terá seu artigo expresso, ut :

Aiucá iagudra, *Ereiucá iagudra*, e assim nos mais modos de artigo.

SEGUNDA REGRA

Quando a terceira pessoa é nominativo, e a primeira, ou segunda são accusativos; em tal caso a terceira pessoa não tem o artigo claro, ut: *Pedro xejucá*, Pedro me mata, e não se diz *Oiucá*. *Nde iucá*, te mata; *Iandeiucá*, nos mata; *Peiucá*, vos mata a vos outros. E se o verbo activo fór dos que começam pelas syllabas *lo*, *aho*, perde a tal syllaba, ut: *Pedro deçóc*, Pedro te pica. O verbo *çóc* é *Aioçóc*. E os verbos activos, que se começam por *ç* com zeura, mudão o *ç* em *R*, ut: *Pedro de rauçúb*, Pedro te ama.

Exceptos os verbos *Aioçóc*, *Aiocýb*, *Aioçúb*, *Aixöö*, *Aixüü*, *Aixubán*, que nunca perdem o *C*. v. g. *Pedro ndeçóc*, Pedro vos pica, *ndeçúb*, vos visita.

Os verbos que tem *R* depois do artigo, e na terceira psssoa *Gue*, tendo caso immediato antes de si poem a syllaba *Re* antes do seu primeiro *R*. v. g. João me governa, *João xererecô*. E' o verbo *Arecô*, tenho ou governo. ¹

¹ V. p. 67.

TERCEIRA REGRA

Quando a tal terceira pessoa em nominativo se junta com o verbo no Permissivo modo, ou no Imperativo, os quaes tem por artigo *Íó*, ut: *Tojúcá*, mate elle ; havendo de ter accusativo a primeira, ou segunda pessoa, por-se-ha da maneira seguinte. *Taxejúcá Pedro*; *Tandejúcá*, mate-me Pedro, e mate-te a ti. *Tiandejúcá*, mate-nos a nos. *Tapejúcá*, mate-vos a vos outros. *Tanderauçúb*, ame-te. A letra *T* persevera, e faz syllaba com a primeira vogal do nome seguinte ; e se o nome seguinte se começar por consoante, o artigo *To* se mudão em *Ta*; ut: *Tandecóc*, pique-te, etc. De modo que nestes modos, Imperativos e Permissivo, conserva-se a letra *T* do artigo ; e porque se entremettem os accusativos *Xe*, *Nde*, que se começam por letra consoante, junta-se a letra *A* ao *T*, para fazer syllaba com elle. ²

QUARTA REGRA

Quando a terceira pessoa è nominativo, e tem outra terceira pessoa por accusativo, em tel caso leva o verbo o seu artigo nos tempos, qua tem artigo. *Pedro oiucáiguára*. *Toiucá iaguára*, etc. *Pedro oçauçúb Tupána*, Pedro ama a Deos ; *Pedro ocóc iaguára*, etc.

² Apesar de não formular esta regra, Anchieta faz applicação della na phrase *ajúrtaxepóinauiyaboruá*, venho não porque me dem de comer, p. 78.

QUINTA REGRA

Quando a segunda pessoa é nominativa, e tem por accusativo a primeira, não leva o artigo comsigo, como dissemos, mas sempre leva comsigo esta dicção *Iepé*, ut: *De xeiucdiepé*, tu me matas. *Nde xe cóc iepé*, tu me picas. *Xeiucá iepé*, mata-me tu. *Xerauçúb iepé*, ama-me tu.

SEXTA REGRA

Quando a primeira pessoa é nominativo, e a segunda é accusativo, não se põe artigo no verbo, e serve de accusativo da segunda pessoa esta palavra *Oro*, que é o mesmo que *Te*, no singular; e no plural est'outra palavra *Opo*, que é o mesmo que *Vos*, ut: *Xe orojucá*, eu te mato; *Opojucá*, eu vos mato a vos outros. *Ore oroiucá*, nós te matamos. *Ore opoiucá*, nos vos matamos a vos. Os verbos que se começam por *ç*, com zeura, perdem o *ç*, ut: *Xe oro auçúb*, e não se diz:—*Oroçauçúb*. *Xeopoauçúb*, e não, *Opoçauçúb*. Os verbos que começam pelas syllabas *Nho*, *Io*, tambem as perdem, ut: *Xe orotým*, eu te enterro. *Oroçóc*, eu te pico.

Os seis verbos apontados na segunda regra: *Aioçóc*, etc., nunca mudão o *Ç*, como se no exemplo acima, *xe oroçóc*; e se tem advertido já; só se mudão em *X*, quando tem *I*, immediato antes de si, por relativo em lugar do seu caso.

Os que tem *R*, depois do artigo, quando regem estes dous casos, interpoem a syllaba *Gue* entre elles e o seu primeiro *R*. v. g. : *Arúr*, trago, *Oroguerúr*, trago-vos.

Tudo o que se contem nas seis regras precedentes se usa assi nos tempos, e modos que tem artigos, que são todos até o conjunctivo exclusivamente. Mas para as modos, que não retribem artigos, que são o conjunctivo, e mais que se seguem, seja por ordem.

SETIMA REGRA

¹ Pondo-se quaesquer duas pessoas juntas a qualquer verbo activo¹ a que estiver immèdiatamente antes do verbo lhe fica sendo accusativo, ut : *Nde xeiucáreme*, se vós me matardes a mim. *Ixé de jucáreme*, se eu vos matar a vos. *Xe Pedro iucáreme*, se eu matar a Pedro. *Iaguára Pedro iucáreme*, se a onça matar a Pedro. Da mesma maneira no infinitivo, e gerundios, *Naipotári nde xeiucá*, não quero que tu me mates. *Oçó Pedro iaguára iucábo*, foi Pedro a matar a onça, etc. Os verbos activos, que começam por *ç*, com zeura (tirando os seis, de que fizemos menção acima na segunda regra) guardão o que temos dito acima acerca da mudança, ou perdimento do tal *ç*. E quando o accusativo fica atraz longe do verbo, o tal *ç*, com

¹ Vêde p. 17.

zeura, não se perde, nem muda, mas serve de relativo, ut: *Tupā acé çauçúbmé*, amando o homem a Deos. *Tupā* é accusativo do verbo *Açauçúb*, mas não está immediato ao verbo, porque se entremette o nome *Acé*.

Todo o verbo activo além do seu caso direito, a que chamamos accusativo, pôde ter outro algum nome com alguma preposição, ut: *Aimonguetá Tupā nde recé*. fallo com Deos de vos, id est. rogo a Deos por vos.

Os verbos neutros todos tem preposições com seus casos.

Quando dous verbos se ajuntão na oração, para se saber em que modos se hão de por, se hão de advertir as regras seguintes.

PRIMEIRA REGRA

Ajuntando-se dous verbos com um *Que* no meio, o segundo se põe no infinitivo, ut: Quero que vás; *Aipotár decó*. E se o segundo fôr activo, irá ao infinitivo, levando consigo seu caso expresso, ut: *Naipotári de xerúbaiucá*; não quero que tu mates a meu pai.

E se fôr este segundo neutro, poderá ter seu caso com sua preposição, ut: *Aicuáb xe recé de mäenduára*, bem sei que vos lembrais de mim. E se o primeiro fôr neutro, o activo com seu caso lhe servirão de caso com alguma preposição, ut: *Xemäenduár de xerauçúba recé*, lembro-me de que me amais.

SEGUNDA REGRA

Ajuntando-se dous verbos sem terem *Que* no meio, ordinariamente se compõe um verbo com outro, fazendo-se de dous um só verbo, ut : Quero ir, *Açopotár*. Quero matar : *Aiucápotár*. Sei fazer : *Aimonhanguáb*. Faço matar : *Aiucáucár*, etc.

TERCEIRA REGRA

Todo o verbo posto no infinitivo pôde servir de caso ao outro verbo, ou com seu caso, sendo activo, como fica dito : ou não sendo activo, sem caso, não significando per modo de acção, ut : este verbo : *çó*, estando no infinitivo, significa *ir*, per modo de acção : ou significa ida per modo de nome ; desta segunda maneira põe-se como nome, e rege-se doutro verbo, ou de preposição, ut : *Naipotári de çó*, não quero tua ida. *Xe mäenduár de rúra recé*, bem me lembro de vossa vinda.

Desta regra temos de inferir que todas as vezes que virmos algum verbo reger-se doutro, ou de preposição, que o tal verbo está no infinitivo, ainda que ora não tenha a ultima letra em que se deva acabar, conforme as regras dos infinitivos, porque as vezes as ultimas letras se mudão, por respeito de fazer boa consonancia. E assim se ouvimos dizer *Xeruriré*, saibamos que é o mesmo que dizer *Xeruraré*, id est;

depois de minha vinda. *Xejebjári yanondé*, id est. *Xejebjára ianondé*, antes de minha tornada.¹ É só no infinitivo os verbos tem este uso em todos os tempos, e juntamente no supino *Ađáma*.

QUARTA REGRA

O verbo se põe no supino quando a linguagem falla do supino, ut: *A ver*, *Para ver*. *Açó xerúba repiacađáma*, vou a ver meu pai. Este supino tambem recebe preposições, porque tambem serve como os infinitivos, nt *Aiúr de repiacađáma recé*.

QUINTA REGRA

O verbo ² se põe no gerundio quando a linguagem falla delle; o qual tambem serve de supino; mas não admitte ser nome, nem se rege de verbos, nem de preposições. *Aicó Tupã monguetábo*, estou fallando com Deos.

¹ Conforme Anchieta, estas mudanças, no caso citado, não são facultativas, mas sujeitas a uma regra. Quando o verbo que precede *eimebé*, *yanondé*, tem o accento na penultima, perde a ultima vogal, e, se vier seguido de *riré*, perde mais esta preposição a letra *r*. V. p. 63 e 64.

² Dos gerundios em *do* se usa quando a oração se refere a mesma pessoa agente, e supposito, como no latim, ut: *anhénnyguixóbo*, loquar eundo, *erenheéngeçóbo*, loqueris eundo. (Anchieta, p. 41.)

**De algumas partes da oração, que
mandão es verbos ao gerundio**

Muitos verbos, e outras partes da oração ha, que ajuntando-se com alguns verbos, os fazem ir ao gerundio ; dos quaes poremos aqui os mais cemmuns, e frequentes ; os quaes só por se ajuntarem com o gerundio, muitas vezes mudão a significação.

Aé é verbo, signica : dizer ; junto com este gerundio *Cepiáca* significa ver crendo, ou creyendo. *Ereceptiácaue*, vereis, e creereis. ¹

Aé catú, composto : e significa o mesmo que o verbo *Possum*, potes ; Eu posso ; e pede gerundio em qualquer outro verbo com que se ajunta, ut : *Aécatú bæ monhánga*, posso fazer qualquer cousa. E, negando-se : *Däecatúi gui-óóbo* ; não posso ir. *Pedro éicatú oóóbo*, Pedro pôde ir.

Aéumánĩ, hei-me muito de vagar. *Ereumánĩ bæmonhangába*, tu te dás a vagares a fazer isso. *Däéiumánĩ bæ guábo ranhé*, vel *Däéiumánĩ bæeüéjma*, ainda não acabo de começar de comer ; em começar, hei-me de vagar.

¹ Outra construcção sua é juntar-se com supino ou gerundio, e não signfica mais que o que o verbo, cujo é o gerundio, e sempre se prepoem, ut : *acepiác*, vejo, vejo ; *ácepiáca*, o mesmo. Anchieta, p. 78.

Aémemenhê, é o mesmo que o de cima. *Aémemenhê guixóbo*, hei-me de vagar em ir.

Aénhé, é o contrario dos de cima. Já me apresso, *Aénhé guixóbo*, já vou. *Pejenhé peçóbo*, já vos apressais.

Aéuman, é o mesmo que o de cima. *Aéuman guixobó*, já vou.

Täenê ranhé, eu primeiro. *Täeneranhê guixóbo*, eu irei diante. Não se diz na segunda pessoa, *Terene*, mas dir-se-ha : *Neĩ deranhê eçóbo*, vai tu. Na terceira pessoa se diz, *Téinhê oçóbo ranhé*: deixa-o ir primeiro, vel *Teinhê Tocó*, deixa-o ir. *Teinhê toroçóne*, iremos nos primeiro. *Peĩ peçóbo ranhé*, ide vos outros primeiro.

Aéjé, *Erejé*, *Eijê*, ajuntão-se com gerundio. Ainda continuo fazendo, ut : *Aéiêguixóbo*, ainda vou. *Erejé mbäê guábo*, ainda estás comendo. No plural, *Iaejé*, vel. *Oroejé*, *Pejé*, *Eijé*.

Aétenhé, *Eretenhé*, *Eitenhé*. Plural. *Iaétenhé*, vel *Oroetenhé*, *Pejetenhé*, *Eitenhé*, significa debalde, vel fazer ou dizer alguma coisa baldamente, ut : *Aétenhé guijábo*, digo debalde, ou vamente. *Eré tenhé eiábo*. *Eitenhé oyábo*, etc. *Aetenhé derauçúpa*, debalde vos amo, com gerundio.

Aëbytér, Erebytér, Eibyter, etc.¹ Ainda persevero em fazer, ou dizer, com gerundio. *Aëbytér derauçúpa*, ainda persevero em vos amar.

Ndäeitéé,² *Dereiteé, Dëiteé*, etc. com gerundio. Por esta cousa, ou razão, faço e digo, etc. *Däeitéé guixóbo*, por isto vou. *Dëiteé emanómo*, por essa causa morreu.

Däeiqué, Dereiqué; Dëiqué, etc. com gerundio. Não fôra elle, ou não fizera, e não lhe acontecera isso. *Dëiqué o angaipábamo*, não fôra elle ruim. *Dëiquéogoatabo*, não andára elle. *Dëiqué ogoatápytúna*, não andára elle de noite, etc.

Däeiranhé, Dereiranhé, Deiranhé. Plur. etc. com gerundio : Ainda não faço, ou digo. *Däei guixóbo ranhé*, ainda não vou. Entremette-se sempre o verbo. *Dereipé bää monhângaga ranhé* ? Ainda não fizestes nada ?

Todos estes precedentes são compostos do *Aé* ; mas todos são verbos defectivos, porque não se usão commumente mais do que no presente, e todos tem outra significação, como se vê ; e todos mandão ao gerundio os verbos, com que se ajuntam.

¹ Finalmente com qualquer particula in fine de *aé*, o verbo sempre vai a gerundio. *Anchieta*, p. 79.

² *Nduitéé*, vel *ndaeté*, e ainda por isso eu, *ndereteé*, tu, *ndaiteé*, elle. *Anchieta*, p. 78.

Todos os verbos de movimento, levão o seguinte verbo ao gerundio, ou ao supino *Aōdāma*, ut : *Açó cād mondóbo*, vou a caçar. *Aiūr derepiāca*, venho a ver-vos ; vel *Açóxerúba repiacaōāma*, venho a ver meu pai, etc.

Outras palavras ha tambem que mandão os verbos ao gerundio, como são as seguintes :

Teinhé, ¹ palavra da terceira pessoa, e essa leva ao gerundio : *Teinhé oçóbo*, deixal-o ir ; vá embora.

Teumé, vel *Etéumé*. Plural. *Petéumé*, vel *Petepeumé* ; são segundas pessoas : e só a segunda pessoa mandão ao gerundio : *Teumé eçóbo*, guarte não vas.

Neĩ, ² vel *Eneĩ*. Plural. *Peĩ*, vel *Peneĩ* : Ora sus, depressa ; palavras da segunda pessoa tambem. *Neĩ bāé monhánga*, ora, faze já alguma cousa.

¹ *Teinhé*, tambem in *tertia de taenhé*, tambem se junta com o permisso, ut : *teinhéteçó*, mas tem esta differença do gerundio que o gerundio, ut : *teinhéocóbo*, embora vá-se, ou deixa vir. é sendo já ido, ou indo-se ; *teinhétoçó*, não sendo ido. *Anchieta* 79.

² Estas duas *eneĩ*, *peneĩ*, vel *peĩ*, tambem parecem imperativos de *ae*, ut : *eneieçóbo*, *peneipeçóbo*, sus vai, ide, que tanto monta como *ecoāĩ*, *pecoāĩ*, imperativos. Tambem se juntão com o presente do conjunctivo, imperativo e permissivo, *eneitereçó*, *p. neitapeçó*, e ainda com a segunda e terceira pessoa, ut : *eneitacōne*, sus vá eu embora, *neitocó*, etc., posto que nisto tem-se respeito a se conceder o que se trata á segunda pessoa com quem fallamos. *Anchieta*, p. 78.

Memété, Memetené, Memetipó, quanto mais; *Tupã omanó, memétipó acé omanómo*, Deos morreu, quanto mais nós morreremos.

Augé, ¹ *Te, Tëipó, Erombyg*, id est: senão quando, vel finalmente. Todos levão ao gerundio; *Augé xequixóbo*, finalmente fui, etc.

Ia, ² ainda bem, com gerundio. *Ia omanómo*, ainda bem que morresse.

Aëibé, Aëibemó, logo então, com gerundio. *Aëibemó oçóbo*, logo então foi. *Aëibé oçóbo*, logo então houvera de ir. A syllaba *Mo*, faz imperfeito, ou esteja antes do verbo, ou depois do verbo. ut: *Aëibé oçóbo mó*.

Temoné, Tetemó, Teraumó, Terauté, significão, *para bem ser*, e pedem gerundio v. g. *Terauté xequixóbo*, ó se eu fosse; para bem havia eu de ir.

Compara-se o gerundio com o conjunctivo

Em alguns modos de fallar é duvidoso, ³ se havemos de usar de gerundio, se de conjun-

¹ *Augé, rumbí*, então ou depois disto. Anchieta, p. 80.

² Anchieta escrevo *ijá*, p. 80.

³ Vêde p. 147, annotação.

ctivo, por serem semelhantes as linguagens, v. g. nestes modos : *Indo eu encontrei vosso irmão : morrendo vosso pai fiquei desempregado*. E' duvida sobre aquellas palavras, *indo eu*, e ; *morrendo vosso pai*, se hão de estar no gerundio, se no conjunctivo. Seja pois esta regra.

Quando a mesma pessoa do mesmo numero é a que faz em ambos os verbos, devemos usar de gerundio, como na primeira oração, *indo eu, encontrei eu mesmo : Guixóbo açobaiti uderykýjra*. Mas quando a pessoa se varia, ou pelo menos no numero, usamos de Conjunctivo, como se vê na segunda oração : *Derúba reñneme xeporeauçúb*. Da mesma maneira sendo a segunda pessoa do singular, e do plural, ut : *Derúba reñneme, peporeauçúb*.

Da collocação das partes da oração entre si

O uso ensinará a boa collocação das partes da oração entre si; mas apontaremos aqui algumas que pedem certos lugares, assi como vemos no latim que esta preposição *Tenus*, sempre se põe depois do nome que rege : e seria erro intoleravel mudar-lhe o sitio, pondo-a antes do nome como as outras

Primeiramente o nome, ou pronome em respeito do verbo, pôdem estar antes ou depois,

ut : *Oçóu Pedro ; Pedro oçóu. Ixé aicó, Aicó ixé,*

Na terceira pessoa relativa, communmente o nome, ou pronome precede o verbo, ut : *Coriteĩ Pedro rúri, Eboquei xecóu.*

Os relativos sempre se collocam depois do nome, que relatão, como a ordem pede ; mas se o nome, ou pronome, que ha de ser referido, estiver junto do relativo, o relativo procederá, *Aé abá oçóune,* esse mesmo homem irá.

O Adverbio em quanto tal, pôde preceder, ou pospor-se communmente. *Coriteĩ açó,* vel *Açó coriteĩ.*

A preposição em quanto tal, sempre se pospõe ; e por isso se disse que melhor se chamariam posposições, que preposições. *Tupána recé aicó ; Açó de çüi,* etc.

Das interjeições algumas sempre se pospoem, ut : *Mã, Temomã, Açómomã,* etc. Outras são varias na collocação.

Das conjunções algumas se antepoem, ut : *Aeibé, Memeté, Memetipó, Temoné, Teipó ;* mas sempre fica já alguma oração atraz, que se ata com a de diante.

Pe. Esta nota de interrogação *Pe,* sempre se pospõe ; mas com advertencia, que se na oração houver adverbio, sempre se põe depois d'elle immediatamente, ut : *Marãpe ereicó? Qua fazeis? Erimbãepé ereiúr? Quando vieste? E,* não havendo adverbio, por-se-ha junto do nome,

ou do verbo, sobre cujo significado cae a duvida, v. g. nesta pergunta: *Xepé açóne*, a duvida é, se hei de ser eu o que ha de vir, ou outro. E por isso se poem a dicção *Pe*, junto ao pronome *Xe*. Mas, se a duvida fóra sobre haver de ir, ou não haver de ir, disseramos: *Açópe ixéne?* Hei eu de ir, ou não? ¹

DA SYLLABA

Todos ² os verbos desta lingua, ou se acabem em vogal, ou consoante, na sua voz direita do indicativo, tem o accento na ultima, ut: *Aiucá*, *Akér*, etc.

Nos mais modos, ³ ou tempos em que tem incrementos, não mudão o accento da mesma syllaba; e as mais syllabas. que crescem, se saem corridas, de tal maneira que não se faz

¹ Soe-se por *te* antes do *pe*, que significa *pois*, *simpliciter*, ou quasi negando, ut: *abítepeocí?* pois quem foi? *acítepey.xé*, como, fui eu? quasi dicat não. As vezes é dubitativo, ut: *ocoruítepeé*, foi, ou iria por ventura? As vezes admirativo, ut: *ocíteperaé*, de maneira que foi? Anchieta, p. 50.

² Os mais dos acabados em *i*, præcedente vocali, tem o accento na penultima, ou se hão de chamar contractos, ut: *acái*, *aiucéi*. Anchieta, p. 10.

³ Se crescem mais de uma syllaba com a penultima longa, claro está que nella se ha de por accento, ut: *tatá*, *tataríma*, *óca*, *acoóra*, *ocóina*. Anchieta, p. 10.

O proprio Figueira não observa a regra que dá aqui. V. as conjugações.

accento em nenhuma dellas, ut: *Iucí, Iucíbo, Iucáreme.* ¹

Nos nomes ha muita variedade, mas não difficuldade, pelo que escrevemos fazer grande volume. ²

FINIS, LAUS DEO, VIRGINIQUE MATRI

¹ Todas as dicções acabadas nas quatro ultimas vogaes tem o accentto na nultima... algumas acabadas em e que parecem ter o accentto na penultima é por serem compostas... as acabadas em a partim na última, partim na penultima. Anchieta, p. 10.

Na edição de 1687, acontece frequentemente empregarse, ora o accentto agudo, ora o circumflexo. Nesta edição, visto a deficiencia das regras dadas pelo autor, uniformisamos a este respeito a accentuação, pelo emprego constante do accentto agudo.

² V. Anchieta.—Da composição dos nomes, p. 12.

ERRATA

			EM VEZ DE	LEIA-SE
Pag.	12 linha	13	elle chora	elle o chora
»	14 annot.	3	oiepé	oiepéiepé
»	22 »		oyccuáb	oyocuáb
»	26 »	l. 6	nderuremeajucau- moán	nderuremeajucau- moáne
»	70 linha	23	angatuaráma	angatuáma
»	79 »	19	xapé	çapé
»	96 annot.		sim	eim
	96 annot.		p. 99	p. 56
»	101 »		do r, senão do t	do t, senão do r
	127 linha	17	aánangái	aanangái
»	128 »	17	tcitenhéume	teitenhéumé
»	129 »	18	agora vede	ora vede
»	130 annot		moangá	moána ga
»	131 linha	21	acopecá	çopecá
»	134 »	8	iepémo	iepémó
	135 »	13	nāemonaniocuémo	nāemonamixuémo
»	139 »	21	cupibé	çupibé



BRASILIANA DIGITAL

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que participam do projeto BRASILIANA USP. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital - com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Brasiliiana Digital são todos de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Brasiliiana Digital e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se um obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Brasiliiana Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (brasiliiana@usp.br).